

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXI /// Janeiro 2016 /// publicação mensal

PRÉMIO 2015 MEDALHA DE PRATA NA CATEGORIA DE REDESIGN NO CONCURSO ÑH12 DE PORTUGAL & ESPANHA

02 PONTE DE LIMA

Centro comunitário já está a funcionar

Misericórdia de Ponte de Lima inaugurou novo centro comunitário após uma empreitada que demorou cinco anos.

04 BRAGA

‘Património pode contar com as Misericórdias’

Braga inaugurou Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia. Sessão contou com o ministro da Cultura, João Soares.

12 ENTREVISTA

Olhar para o território como fonte de riqueza

Coordenador da Bolsa Nacional de Terras espera que exemplo do Porto e Reguengos de Monsaraz inspire outras Misericórdias.

32 PERNES

Primeira unidade de demências do concelho

Lar São João de Deus é a primeira unidade de Santarém especializada em demências e tem capacidade para acolher 10 pessoas.

‘Temos de ter segurança e estabilidade’

14

Entrevista Na entrevista anual que concede ao VM, o presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) afirmou querer reforçar o papel da UMP e das Misericórdias como parceiras privilegiadas do Estado, mas não abdica

de segurança e estabilidade para trabalhar. Os grandes desafios do futuro próximo são, segundo Manuel de Lemos, a sustentabilidade e a inovação. “Vivemos novos tempos. Temos de estabilizar o que pode ser estabilizado e



temos de olhar para o futuro”. O Jubileu da Misericórdia, o congresso nacional no Fundão em junho deste ano, devolução dos hospitais e o novo mandato foram outros temas de conversa com o presidente reeleito pelas Misericórdias.



20

JANEIRAS FESTEJAR PARA PRESERVAR COSTUMES IMEMORIAIS

Chega-se a 6 de janeiro e é imperativo festejar o Dia de Reis. A tradição é vivida de norte a sul do país e as Misericórdias não ficam indiferentes. Por isso, o VM foi até Sabrosa, Chaves, Valpaços e Gáfete para acompanhar atividades que têm a ambição maior de preservar costumes imemoriais. Entre idosos e crianças, dirigentes e colaboradores, as Janeiras foram mote para apresentações de música e teatro, mas acima de tudo foram pretexto para convívio, boa disposição e também para mostrar à comunidade o trabalho realizado pelas instituições. Boticas e Águeda também fizeram questão de não deixar a data passar em branco.

União entregou fundos a 26 famílias da Madeira 11

Madeira Foram 26 as famílias da Madeira a receber os fundos angariados pela União das Misericórdias Portuguesas (UMP) na sequência do aluvião de fevereiro de 2010. A entrega das ajudas teve lugar a 26 de janeiro na Misericórdia do Funchal e visa apoiar a reconstrução e requalificação de habitações. “Eu sei que a vossa tragédia foi muito grande. Sei do vosso sofrimento, embora não o tenha vivido. Espero que hoje tenha sido, de alguma maneira, um dia feliz”. Este foi o desejo expresso pelo presidente da UMP, Manuel de Lemos, às famílias madeirenses que beneficiaram deste apoio financeiro. Os donativos, cujo valor global ronda os 121 mil euros, foram entregues a 16 famílias do concelho do Funchal, 4 de Santa Cruz, 3 de Câmara de Lobos, 2 da Ribeira Brava e 1 de São Vicente.



Novo centro comunitário já abriu

Após uma empreitada que durou cinco anos, o Centro Comunitário de Arcozelo em Ponte de Lima foi inaugurado e já está funcionar

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Ponte de Lima A Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima inaugurou um novo centro comunitário em Arcozelo (CCA), no passado dia 8 de dezembro, na presença de duas centenas de convidados. O novo complexo foi erguido num período de cinco anos e disponibiliza respostas sociais para crianças, jovens e idosos através de creche, lar de idosos, centro de dia e apoio domiciliário.

Durante a cerimónia de bênção do equipamento, o bispo de Viana do Castelo percorreu todo o edifício e elogiou a referida “obra colossal

inaugurada neste Ano da Misericórdia”, em particular na data em que tem início o Ano Santo convocado pelo Papa, o Dia de Nossa Senhora da Conceição. Para D. Anacleto Oliveira, o verdadeiro papel das Santas Casas ultrapassa a razão dos milhões investidos e concretiza-se no “apoio aos que precisam”.

Depois de saudar os presentes, o provedor António Martins Veloso recordou os “cinco anos de preocupações” que antecederam a abertura de portas do novo centro comunitário, desde a cedência do terreno pela junta de freguesia, passando pela angariação de verbas, apresentação de candidatura a financiamento e lançamento da primeira pedra.

No decorrer dos discursos, o então vice-provedor Alípio Matos enumerou os apoios financeiros que asseguraram a concretização da obra e permitiram transformar “o sonho em realidade”, como se lê em nota informativa. Não obstante as críticas apontadas no

arranque do projeto, o provedor em exercício sublinhou: “vencemos, concretizámos o projeto e ele aqui está”.

Além dos irmãos e funcionários, marcaram presença na inauguração deste novo complexo social, o diretor do Centro Distrital da Segurança Social de Viana do Castelo, Paulo Órfão, o novo presidente do Conselho Nacional da União das Misericórdias Portuguesas e provedor da congénere de Arcos de Valdevez, Francisco Rodrigues de Araújo, o presidente da Associação para o Desenvolvimento Regional do Vale do Lima, dois vereadores em representação do presidente da Câmara Municipal de Ponte de Lima e provedores das Santas Casas do distrito, entre outros inúmeros convidados.

O Centro Comunitário de Arcozelo foi construído num terreno cedido pela Junta de Freguesia do Arcozelo. Além disso, a empreitada contou com diversos apoios financeiros da União Europeia e da Câmara Municipal de

Ponte de Lima, que comparticipou 20 por cento do valor elegível da obra.

O edifício tem capacidade para acolher cerca de duas centenas de pessoas. São 30 lugares em creche, outras 30 em centro de dia, 45 em estrutura residencial para pessoa idosa e mais 50 para serviço de apoio domiciliário.

Neste novo complexo, a Santa Casa da Misericórdia de Ponte de Lima pretende ainda instalar uma unidade de cuidados continuados com 30 camas. Para o efeito, está a encetar esforços junto do Ministério da Saúde e do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social.

Recorde-se que a Misericórdia de Ponte de Lima foi fundada em 1530 e, antes da inauguração deste novo centro comunitário em Arcozelo, apoiava cerca de 350 pessoas em seis diferentes respostas sociais. A Santa Casa é ainda o segundo maior empregador do concelho (apenas ultrapassada pela autarquia) com cerca de 120 colaboradores. **VM**

Homenagem ao fim de 24 anos de casa



Joaquim Ferreira O segundo colaborador mais antigo da União vai reformar-se

UMP O segundo colaborador mais antigo da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) foi homenageado por colegas e dirigentes numa cerimónia que teve lugar no dia 28 de janeiro na sede da UMP em Lisboa. Ao fim de 24 anos de serviço, Joaquim Ferreira vai reformar-se, mas garante que parte do seu trabalho vai continuar: a criação e adaptação de brasões para as Misericórdias.

“Joaquim Ferreira foi sempre um companheiro das horas boas e menos boas que passámos aqui a ajudar as Misericórdias a cumprir melhor a sua missão. Para além de motorista, descobrimos nele muitas outras artes e habilidades e a UMP fica a dever-lhe um trabalho fantástico em relação às insígnias das Misericórdias”, reconheceu o presidente do Secretariado Nacional da UMP, durante a cerimónia. Em jeito de despedida, Manuel de Lemos ofereceu a Joaquim Ferreira uma réplica em mármore da estátua de Nossa Senhora das Misericórdias que está exposta no Campus de Fátima. Foi a primeira vez que um colaborador foi agraciado com a peça.

Ao longo de 24 anos, o motorista acompanhou de perto os mandatos de dois presidentes que marcaram a história da UMP e registou, em fotografias, alguns dos momentos mais emblemáticos. Vítor Melícias, segundo presidente da UMP, prestou igualmente a sua homenagem nesta data lembrando as longas viagens que fizeram juntos. “Muitas horas dormi no carro ao lado do Senhor Ferreira a guiar, o que é sinal de grande confiança e amizade. Partilhámos momentos bonitos e alguns difíceis na história desta casa”.

Não foram apenas os dirigentes a prestar a sua homenagem. Os cerca de trinta colegas com quem partilhou rotinas de trabalho coligiram mensagens de amizade e oferecem um relógio como símbolo das horas que passaram juntos.

Como lembrou Manuel de Lemos, a partida não é definitiva. A marca de Joaquim Ferreira fica gravada nos brasões que criou de raiz ou adaptou para as Misericórdias, nos estandartes de procissão, medalhas de bronze e pergamínhos oficiais que elaborou com afincos e dedicação durante mais de duas décadas. 📷📷

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Barcelos Cabazes de Natal para 41 famílias carençadas

A Misericórdia de Barcelos entregou 41 cabazes a famílias carençadas do concelho, como resultado de uma recolha de alimentos realizada nos equipamentos da instituição e de uma angariação de fundos junto de mecenas. A iniciativa permitiu apoiar 154 pessoas e enquadra-se numa campanha mensal de entrega de cabazes a famílias carençadas, que é reforçada com alguns bens na quadra natalícia.



Economia social Audiência com o Presidente da República

O Presidente da República recebeu em audiência os representantes das diversas famílias da economia social e solidária. A reunião com Cavaco Silva teve lugar a 20 de janeiro no Palácio de Belém e contou com a presença do presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas, Manuel de Lemos, e do vogal Fernando Cardoso Ferreira, que também é provedor da Misericórdia de Setúbal. No encontro também estiveram representantes da CNIS, das Mutualidades, da Confagri, da Confecoop e da Animar.

FOTO PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

Caminha 500 anos celebrados em 2016

As comemorações dos 500 anos da Misericórdia de Caminha arrancaram no dia 23 de janeiro com a apresentação do livro “Santa Casa da Misericórdia de Caminha – 500 anos”. Ao longo do ano, a efeméride será marcada por iniciativas culturais, desportivas e religiosas, entre concertos, homenagens a irmãos e colaboradores e um encontro com o Papa Francisco, em Roma, no âmbito do Ano Santo da Misericórdia.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

50

A poucos dias do Natal, a Misericórdia de Albufeira organizou um almoço solidário para 50 desempregados, que incluiu a apresentação de ofertas de emprego e formação profissional. Esta iniciativa resultou de uma parceria com a Delegação Regional do Algarve do IEFP.

3

A Misericórdia de Arronches organiza, a 26 de fevereiro, o III Encontro - Reabilitação no Doente com AVC, no Centro Cultural de Arronches.

5

Misericórdia de Vimieiro realizou pela quinta vez uma exposição de Natal que, em 2015, contou com a colaboração de instituições locais.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Capacidade para inovar

Inovar é, segundo o Dicionário da Língua Portuguesa da Academia das Ciências, “introduzir ou serem introduzidas novidades, mudanças, inovações; o mesmo que atualizar, modernizar, renovar”.

À volta do termo inovar surgem, com evidência, os conceitos de mudança, progresso e criatividade. Esta ideia tem sido um elemento central na maior parte dos discursos, mas também é verdade que a história da humanidade só se pode compreender à luz da inovação. Se assim não fosse, ainda hoje estaríamos as cavernas, não teríamos a roda, a eletricidade e tudo aquilo que nos rodeia e que é fruto de curiosidade, reflexão e inovação.

Mas inovar pressupõe refletir, conhecer profundamente a realidade, ter sobre ela um olhar crítico e ser capaz de, a partir dessa realidade, produzir novas ideias que permitam um salto qualitativo.

Fomos sempre capazes de promover a mudança. Sem falsas modéstias, podemos considerar que a inovação faz parte do nosso ADN

É certo que muitas vezes quem pretende inovar nem sempre vê reconhecido o seu esforço na época em que vive. Da mesma forma, as sociedades e as instituições que não foram capazes de fazer um permanente exercício de renovação estiolaram e acabaram por desaparecer.

Estamos há mais de 500 anos espalhados por todo o território português, só continuamos presentes e atuantes porque fomos sempre capazes de inovar e de promover a mudança ao longo desses cinco séculos. Sem falsas modéstias, podemos considerar que a inovação faz parte do nosso ADN.

São múltiplos os desafios que temos pela frente. A mudança ocorre hoje a um ritmo alucinante e teremos de ser capazes de continuar a liderar um projeto de permanente inovação, o que pressupõe rigor, capacidade de análise, conhecimento da realidade, coragem, ousadia e uma pequena dose de loucura, condição determinante para uma inovação bem-sucedida. 📷📷



‘Património nacional pode contar com as Misericórdias’

Inauguração do Palácio do Raio foi presidida pelo novo ministro da Cultura, que teve em Braga um dos seus primeiros atos oficiais

TEXTO **ALEXANDRE ROCHA**

Braga Ano velho, casa nova. Foi no descerrar da cortina dos últimos dias de 2015 que veio à luz o renovado “Palácio do Raio”, imóvel de incontornável interesse artístico da cidade de Braga, que vai agora albergar, depois de uma profunda intervenção, o Centro Interpretativo das Memórias da Misericórdia da capital do Minho. A cerimónia foi presidida pelo novo ministro da Cultura, João Soares, que teve em Braga um dos seus primeiros atos protocolares em funções.

O edifício, construído entre os anos de 1752 e 1755 é fruto do legado artístico do arquiteto André Soares, responsável por inúmeras outras obras de relevo na urbe bracarense, como a Capela de Santa Maria Madalena, a Igreja dos Congregados, o edifício da Câmara Municipal de Braga e o emblemático Arco da Porta Nova. Tendo sido ignorado por largo tempo, seu nome foi restabelecido pelo historiador norte-americano Robert Chester, que o considerou

como um dos principais expoentes do barroco Rococó na Europa.

Tendo começado a sua história como uma casa senhorial, mandado edificar por D. João Duarte de Faria e Silva, cavaleiro da Ordem de Cristo, o Palácio do Raio manteve-se na família por cem anos, até que foi vendido em 1853 a Miguel José Raio, homem de fortuna feita no Brasil, que o comprou por “dez contos de réis”. O edifício ficou a dever-lhe a atual designação, tendo caído no gosto popular o seu sobrenome, por conta das alterações estilísticas que nele implementou, como o revestimento da fachada com azulejos, muito a gosto dos emigrantes que se estabeleceram no Brasil. Menos de um quarto de século depois, a sua morte e a falência das casas comerciais que possuía na província brasileira do Pará ditaria que a casa passasse então para posse do Banco do Minho, em 1882. Dois anos depois é vendido à Santa Casa da Misericórdia de Braga, altura em que passou a integrar o Hospital de São Marcos, permanecendo com estas funções até 2011, quando findou a construção de um novo hospital na região das Sete Fontes.

Apesar de em 1956 ter sido reconhecido como imóvel de interesse público, quando as instalações foram novamente devolvidas à Misericórdia em 2012, encontravam-se num

estado de degradação avançado. A ocupação desordenada, ao arrefecimento das sensibilidades artísticas e culturais, resultou em tetos destruídos, superfícies entaipadas, andares subdivididos em múltiplos gabinetes ou elementos estruturais esventrados para a instalação de cablagens. A recuperação começa logo no ano seguinte, através de uma candidatura a fundos estruturais europeus, tendo sido aprovada uma comparticipação de 70% dos cerca de 4,2 milhões de euros necessários para as obras, sendo o remanescente viabilizado pelo fundo “Jéssica”, a ser saldado pela Misericórdia ao longo dos próximos 16 anos.

O resultado salta à vista dos cidadãos e por isso no dia da sua inauguração, ainda não aberto

ao público, diversos populares concentram-se à entrada perguntando pela possibilidade de visitar o local. Enquanto isso, explica-nos o provedor da Santa Casa, Bernardo Reis, como “foram demolidos alguns edifícios anexos para que a casa pudesse existir como um edifício isolado”, ressaltando também o desafio que será a manutenção do equipamento, a que se soma a despesa de cinco novos postos de trabalho, estando a Misericórdia legalmente impedida de auferir quaisquer receitas de bilheteira durante cinco anos. Porém, num tom de desafio otimista, garante: “o património nacional de Portugal pode contar com as Misericórdias”.


O visitante poderá encontrar ao longo de dez salas temáticas um espólio secular e variado de pinturas, esculturas, paramentarias, ourivesaria, azulejaria ou aparelhos utilizados no antigo hospital, todos elementos representativos dos 500 anos de história da Misericórdia, para além da própria estrutura do edifício, repletos de magníficos elementos figurativos, como os seus tetos ricamente adornados. Boa parte da exposição encontra-se resguardada, em profundo contraste do antigo com o moderno, por elegantes montras curvilíneas e ecrãs audiovisuais explicativos.

Tudo isto não passou despercebido ao presidente da Câmara Municipal de Braga, Ricardo Rio, para quem o projeto “vai muito além da recuperação de um objeto estético, sendo antes a criação de um espaço que será de referência no futuro para a cidade”.

Já o ministro da Cultura, João Soares, confessou-se regozijado com a articulação conseguida entre Misericórdia, autarquia, autoridades religiosas e ministeriais, e também da esfera europeia, considerando que o novo espaço será mesmo fundamental na revitalização da zona envolvente do antigo hospital, conforme já sublinhado por Bernardo Reis.

Por fim, Manuel de Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), quis salientar ao ministro o valor da cultura como um motor fundamental para o desenvolvimento económico. “A UMP pretendia a criação de um museu nacional das Misericórdias, mas acabamos por optar por uma versão “virtual”, por conta da grande dimensão que exigiria o projeto, apontando só entre os provedores presentes no pequeno auditório onde se realizou a cerimónia, exemplos de Santas Casas que apostaram na recuperação do seu património cultural. Frisou ainda aquela que é a posição indubitável das Misericórdias de trabalharem sempre em estreita cooperação com o Estado.

Um repto que não passou sem resposta de João Soares: “Este governo conta com as Misericórdias, assim como elas também podem contar com o Ministério [da Cultura]”. A audiência para apresentação de cumprimentos ao novo ministro já tem data marcada. A reunião vai decorrer no próximo mês de fevereiro.

Sobre o que poderá ser o trabalho do governo na área da cultura, João Soares afirmou, numa cerimónia que decorreu em Viseu a propósito da comemoração do centésimo aniversário do Museu Nacional de Grão Vasco, que a política cultural a desenvolver será “feita de parcerias e de talento, dentro dos constrangimentos orçamentais que existem”. 

“Este governo conta com as Misericórdias, assim como elas também podem contar com o Ministério [da Cultura]”, disse João Soares

Valongo Estreia do coro na quadra natalícia

O grupo coral da Misericórdia de Valongo teve recentemente a sua primeira apresentação ao público, durante uma venda de natal solidária organizada pelo Centro de Acolhimento Temporário Mãe d'Água. Os cerca de 20 membros do coro surpreenderam os transeuntes com canções natalícias e receberam muitos aplausos de todos os que se cruzaram no seu caminho. Criado em julho de 2015 por iniciativa dos utentes do lar de idosos, o grupo coral da Santa Casa tem vindo a crescer e atualmente já conta com 20 pessoas, incluindo colaboradores.



Golegã Jovens e Santa Casa unidos por 'gestos doces'

A Misericórdia da Golegã distribuiu chocolates pelos idosos da vila, entre 22 e 23 de dezembro, com a ajuda dos alunos da Escola goleganense Mestre Martins Correia e dos jovens do projeto ECO - Encontro com o Outro. Pelo oitavo ano consecutivo, a Santa Casa levou "um gesto doce" aos "cidadãos mais velhos da vila que vivem e passam o Natal sós" e trouxe de volta sorrisos, agradecimentos e algumas lágrimas. A distribuição de chocolates só foi possível com a contribuição das crianças do Centro Social Paroquial local e dos alunos da escola Mestre Martins Correia.



TSR
SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

**100% CLIENTES
SATISFEITOS**

DEMONSTRAÇÕES
Sem compromisso

GRÁTIS

software ipss

**economia
social**

40 aplicações

- CONTABILIDADE ESNL
- UTENTES IPSS
- UTENTES CT (AT)
- IMOBILIZADO ESNL
- PRESCRIÇÃO ELETRÓNICA (ACSS)
- ORDENADOS
- UNIDADES DE SAÚDE
- PROCESSOS CLÍNICOS
- STOCKS
- SISTEMA INTEGRADO DE TESOUREARIA (Utentes, Bancos, Associados, Rendas, Caixas e Pagamentos a Fornecedores)
- QUALIDADE - Processos Chave Terceira Idade, Infância e Juventude
- VIATURAS
- ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS
- PROCESSOS CLÍNICOS RESIDENTES
- ... entre outras

**SOLIDÁRIOS CONSIGO
HÁ MAIS DE 20 ANOS**

deixe a informática connosco,
as pessoas precisam de si

junto das

SANTAS CASAS DA MISERICÓRDIA

INSTITUIÇÕES PARTICULARES DE SOLIDARIEDADE SOCIAL

ASSOCIAÇÕES MUTUALISTAS

**ASSISTÊNCIA REMOTA**
Novo conceito via internet

**ASSISTÊNCIA TELEFÓNICA**
Gratuita

**INSTALAÇÃO E FORMAÇÃO**
Nas vossas instalações



www.tsr.pt - tsr@tsr.pt
tlm. [+351] 939 729 729
tlf. [+351] 253 408 326 (3L/BA)
fax [+351] 253 408 328

Rua dos Cutileiros, 2684 1º - Sala 11
Apartado 1071 EC Lameiras
4836-908 Guimarães

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Leia, assine e divulgue


Para assinar, contacte-nos: Jornal Voz das Misericórdias, Rua de Entrecampos, 9 - 1000-151 Lisboa
Telefone: 218110540 ou 218103016 **Email:** jornal@ump.pt

No ITAU construimos relações de confiança



- Rigor e redução de custos na gestão da sua alimentação.
- Estudo de soluções de parceria para renovação de cozinhas através da gestão do serviço de alimentação.

ITAU Instituto Técnico de Alimentação Humana, SA
Sede: Largo Movimento das Forças Armadas 3, Alfragide, 2610-123 Amadora • Tel. 210 420 400 • Fax. 210 420 490
Delegação Norte: Rua da Lionesa, Centro Empresarial B - R/C, 4465-171 Leça do Balio • Tel. 220 403 400 • Fax. 220 403 490
E-mail: itau@itau.pt • Internet: www.itau.pt



Quando aposta
em Portugal,
ganhamos todos.

EM AÇÃO

FRASES



Nunca conseguiremos construir uma verdadeira nação se não formos mais positivos sobre os nossos valores liberais, mais claros sobre as expectativas que damos aqueles que aqui vivem e constroem em conjunto o nosso país

David Cameron

Primeiro-ministro britânico
Num artigo publicado no jornal *The Times* sobre plano de ensino de inglês a mulheres muçulmanas residentes no Reino Unido



É uma decisão antiquada porque representa uma visão totalizante do Estado

Pedro Mota Soares

Deputado do CDS/PP
A propósito da anulação da passagem dos hospitais de Santo Tirso e São João da Madeira para as Misericórdias



Governar é isto, é compatibilizar objetivos mas é também não sacrificar objetivos

António Costa

Primeiro-ministro
Sobre a terceira visita de acompanhamento da troika após o programa de intervenção

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Vila Verde



VILA VERDE PRIMEIRO NASCIMENTO APÓS TRÊS DÉCADAS

O hospital da Misericórdia de Vila Verde estreou a sua nova maternidade com o nascimento de Maria Beatriz no dia 20 de dezembro. Após um interregno de trinta anos, “fez-se novamente história no hospital da Santa Casa” com a reabertura de uma especialidade desativada durante mais de 30 anos, disse o provedor Bento Moraes em nota informativa. No mesmo comunicado, a instituição agradeceu a “confiança” depositada pela mãe da pequena Beatriz e o empenho de toda a equipa multidisciplinar que ajudou a bebé a nascer. O nascimento da primeira vilaverdense em trinta anos só foi possível graças à inauguração do hospital e da maternidade a 31 de julho de 2015.

O CASO

Novas formas de financiamento

Lamego A Santa Casa da Misericórdia de Lamego está empenhada em encontrar novas formas de financiamento da sua atividade. Por isso, em 2016, a instituição pretende colocar em marcha dois projetos: a criação de um complexo residencial para estudantes e a consolidação do processo de investimento na “Quinta de Lobrigos” para reforçar a produção agrícola. O objetivo destas ações é reforçar a sustentabilidade a médio prazo.

Segundo nota da Santa Casa de Lamego, prevê-se para 2016 o arranque do processo de licenciamento de criação de um complexo residencial destinado a estudantes. O imóvel localizado no Bairro Amarelo, cidade do Porto, será reabilitado e estima-se que poderá constituir uma “excelente fonte de receita”, tornando-se autossuficiente pouco tempo depois de entrar em funcionamento.

Outro projeto é a consolidação do processo de investimento na “Quinta de Lobrigos”, situa-

da em Santa Marta de Penaguião. Com uma área de 30 hectares, será reforçada a produção agrícola para melhorar a rentabilidade deste ativo.

No âmbito de plano de atividades e orçamento deste ano, a irmandade aprovou ainda a requalificação de um edifício situado na Rua Nova, em Lamego, que se encontra em profundo estado de degradação e em perigo eminente de ruína e uma intervenção no lar de idosos de Arneirós. Esta empreitada visa melhorar as condições de acolhimento oferecidas aos utentes e será alvo de candidaturas ao Portugal 2020 e também ao Fundo Rainha Dona Leonor, da Santa Casa de Lisboa.

António Marques Luís, provedor da Misericórdia de Lamego, explica que estas “opções de fundo” visam preservar o futuro coletivo ao darem ênfase à sustentabilidade da instituição e ao reforçarem a sensibilidade para os problemas que afetam neste momento a comunidade e a economia social.

Novas fontes de financiamento visam, segundo o provedor, António Marques Luís, preservar o futuro coletivo da Misericórdia de Lamego

Para alcançar este objetivo, está previsto um investimento global de 1,52 milhões de euros que serão repartidos na concretização das quatro obras.

O futuro “terá de passar por uma diversificação das fontes de rendimento, procurando alternativas/complementos para além dos recebidos através da Segurança Social e por uma forte e progressiva contenção de despesas”. **VM**

‘Ano de festa para a Misericórdia’

Misericórdia de Vila de São Sebastião inaugurou novo equipamento de apoio a idosos no ano em que celebra 500 anos de existência

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Vila de São Sebastião “Este é um ano de festa para a Misericórdia da Vila de São Sebastião”, declarou o provedor Paulo Gonçalves de Melo ao jornal Voz das Misericórdias. Os motivos, para já, são dois. A inauguração do Lar de Idosos e Centro de Dia Comendador José Cardoso Romeiro e o 500º aniversário da instituição. A comemoração foi, por isso, dupla no dia 20 de janeiro.

Segundo o provedor desta Santa Casa da Ilha Terceira, o novo equipamento vem responder a

uma “grande lacuna na vila de São Sebastião e freguesias limítrofes. Esta é uma das freguesias mais envelhecidas dos Açores”. E por essa razão, parece-lhe natural que as 36 vagas tenham sido rapidamente preenchidas e que haja igual número de pessoas em lista de espera.

Os benefícios para a comunidade vão além do apoio prestado aos utentes, a partir de 15 fevereiro, data em que entra em funcionamento o novo lar de idosos: “Foram criados 20 postos de trabalho mas o objetivo é contratar mais pessoas”.

Para a execução da obra, foi determinante o apoio do Governo Regional dos Açores, “que fez um investimento a 100 por cento no equipamento, no valor de cerca de 1 milhão e oitocentos mil euros”, como adianta Paulo Gonçalves de Melo. “Não tenho palavras para agradecer. Representa para nós um reconhecimento do

serviço prestado pela Santa Casa ao longo de cinco séculos”.

Em 2016, a Misericórdia da Vila de São Sebastião acredita ter um terceiro motivo para festejar. “Celebramos cinco séculos no ano em que o Papa Francisco convocou o Ano Santo da Misericórdia, o que para nós foi uma honra”. Por isso, está já a preparar o programa de comemorações dos 500 anos, com data marcada para 27 de dezembro.

Para os festejos estiveram presentes 150 convidados, entre órgãos sociais da Santa Casa, a secretária regional da Solidariedade e Segurança Social, Andreia Costa, o presidente da autarquia de Angra do Heroísmo, José Meneses, o presidente do Secretariado da União Regional das Misericórdias dos Açores (URMA), António Bento Barcelos, e representantes de outras entidades locais. **VM**

Para a execução da obra, foi determinante o apoio do Governo Regional dos Açores, “que fez um investimento a 100 por cento no equipamento”



GRUPO ADI
Tel.: 220 937 129

Soluções de Higiene Profissional Protocolo de Parceria



Cozinha



Lavandaria



Tratamento
de edifícios



Higiene
Pessoal



Máquinas



Utensílios

Harmonização e consistência



Condições comerciais
harmonizadas
Soluções técnicas
comprovadas com
vantagens para as
operações

Mais-valias Económicas



Melhores condições comerciais
Redução de custos:
- Com produtos e soluções
de higiene mais económicos
- Implementação de
processos de higiene mais
eficientes e rentáveis

Satisfação Técnica



Equipa Técnica
para garantir a total
satisfação e os
padrões de qualidade

Flexibilidade e Decisão Local



Cada Misericórdia é
independente na
decisão de adesão ao
protocolo, a quem e o
que comprar

Diversey
for a healthier future

Tel.: 21 915 7000



A solidariedade está-nos no sangue.

Não é a primeira vez, e não será certamente a última, que os portugueses encontram força na união - em 1840, na falta de um quadro público de previdência social, nascia a Associação Mutualista Montepio.

Geração após geração, os valores do mutualismo foram ganhando adeptos. Hoje, passados 175 anos, são mais de 650 mil os portugueses que acreditam que só juntos podemos construir o país que ambicionamos.

175
ANOS
**Associação
Mutualista
Montepio**

Montepio Geral Associação Mutualista • IPSS • DGSS n.º 3/81
NIPC 500766681 • Rua Áurea, 219, 241 • Apartado 22882 • E. C. Socorro 1147-501 Lisboa

Juntos por todos

Descubra o futuro da Gestão de RH

Tátil, interativo, personalizável, evolutivo

- Tempos de presença
- Pedidos de ausência
- Atividades
- Mensagens
- Visitantes
- Tarefas
- Navegador Web
- Informações e resultados
- E todas as aplicações futuras!



Ultra-personalizável
Decida quais as aplicações disponíveis no terminal e adapte o aspeto gráfico do ecrã à sua imagem corporativa.



Kelio VISIO X7

214 309 290 • www.infocontrol.pt

Sistemas de gestão de assiduidade ao serviço das Misericórdias

Quando as organizações têm o seu trabalho organizado por horários intensivos e rotativos podem sentir dificuldades na gestão das equipas de trabalho. Os sistemas de gestão de assiduidade permitem efetuar esta gestão de uma forma automática e intuitiva, ajudando a visualizar em tempo real onde e como tem que agir.

As soluções

As aplicações que estão na base das nossas soluções podem ir desde a simples planificação de horários até às soluções mais avançadas, como a gestão de equipas de exterior – por exemplo, equipas de apoio domiciliário, em que a obtenção de informações certificadas, de quando, a quem e onde foram executadas determinadas tarefas se torna de vital importância. Esta gestão pode ser efetuada através da utilização de smartphones.

Sendo as nossas aplicações integradas (ao nível dos salários temos a integração com a F3M), a sua solução de Recursos Humanos pode ser construída como um puzzle, crescendo não só na proporção das suas necessidades mas igualmente tendo em conta a disponibilidade financeira existente a cada momento. Para isso a Infocontrol dá-lhe a possibilidade de fornecer a solução Kelio sob várias modalidades.

Uma das mais procuradas hoje em dia é o fornecimento do software como serviço – conhecido como SaaS (Software as a Service). Com esta modalidade não é necessário nenhum investimento avultado por parte do cliente para aquisição de hardware e software. Os servidores estão instalados na Cloud. O utilizador não precisa de se preocupar com a infraestrutura informática. Basta ter acesso à internet para utilizar o sistema. A aplicação estará disponível onde haja internet, acedendo ao site do Kelio em tempo real 24 horas/7 dias por semana/365 dias por ano, sem interrupções ou falhas.

Assiduidade Vs Acessos

A nossa oferta integrada permite gerir não só a assiduidade como também a segurança das suas instalações. A mesma base de dados permite o controlo destas duas vertentes. Desta forma, evita duplicações desnecessárias de informação, com todos os custos daí inerentes, ficando com a informação relativa à assiduidade e aos acessos e gestão das visitas – importante em unidades de tratamentos continuados e paliativos – integrada na mesma aplicação Kelio.

EM AÇÃO

Mortágua Boccia reúne 70 atletas com deficiência

A Misericórdia de Mortágua convidou cinco instituições de Viseu a participar num encontro de boccia, que reuniu cerca de 70 pessoas portadoras de deficiência. Entre outros, o objetivo foi fomentar o convívio e a partilha de experiências. Além da equipa da Misericórdia anfitriã, participaram no encontro utentes da Santa Casa de Castro Daire, do Centro de Apoio a Deficientes Santo Estêvão (UMP), da Associação de Paralisia Cerebral de Viseu, APPACDM Viseu e Vários - Cooperativa de Solidariedade Social.



Património Abertas as candidaturas SOS Azulejos

Estão abertas as candidaturas para a 7.ª edição dos Prémios SOS Azulejos, cujo prazo de entrega é 31 de Março 2016. Estes prémios dirigem-se a um largo espectro de setores de atividades e destinam-se a galardoar os melhores trabalhos, projetos, estudos, contributos, obras e ações de proteção e valorização do património azulejar português e/ou de origem/tradição portuguesa, a título individual, institucional ou coletivo, que tenham decorrido até ao final de 2015. Mais informação em www.sosazulejo.com



UMP entregou fundos a 26 famílias da Madeira

Famílias afetadas pelas chuvas de 2010 foram beneficiadas com fundos angariados pela UMP para requalificar ou reconstruir casas

TEXTO **RAUL CAIRES**

Madeira “Eu sei que a vossa tragédia foi muito grande. Sei do vosso sofrimento, embora não o tenha vivido. Espero que hoje tenha sido, de alguma maneira, um dia feliz”. O desejo, expresso pelo presidente do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), Manuel de Lemos, foi endereçado às famílias madeirenses que beneficiaram de apoio financeiro, no valor global de 121 mil euros, para a reconstrução de habitações no quadro dos fundos angariados por iniciativa da União, na sequência da intempérie que assolou a ilha da Madeira a 20 de Fevereiro de 2010. Os donativos foram entregues a 26 de janeiro na Misericórdia do Funchal e no total foram beneficiadas 26 famílias (16 do concelho do Funchal, 4 de Santa Cruz, 3 de Câmara de Lobos, 2 da Ribeira Brava e 1 de São Vicente).

Os fundos, lembrou o presidente do Secretariado Nacional da UMP, começaram a ser recolhidos, com o contributo da rede das Misericórdias nacionais e internacionais, logo após ser conhecida a dimensão da tragédia. Um dos contributos mais importantes foi dado pela Santa Casa da Misericórdia de Macau, que doou 30 mil euros para o fundo da UMP, então criado para ajudar as vítimas do aluvião.

Antes, Manuel de Lemos agradeceu o apoio dado pelas Santas Casas da Madeira, bem como o do Governo Regional, através da secretária regional dos Assuntos Sociais e Inclusão, Rubina Leal, cujo apoio qualificou de “fundamental” para que os fundos pudessem chegar às famílias que realmente precisam.

“Esta cerimónia não seria a mesma se não tivéssemos aqui um representante do Estado e a forma como nos articulamos foi, eu diria, uma forma perfeita para que esta cerimónia abrangesse as pessoas que abrangeu”, disse o responsável da UMP, dirigindo-se à governante regional.

Na resposta, Rubina Leal começou por agradecer a iniciativa da UMP para a criação do fundo de apoio às vítimas da Madeira, e fez questão de garantir que o Instituto de Habitação da Madeira irá “fiscalizar e supervisionar a aplicabilidade destas doações”.

A governante madeirense pediu às famílias para aplicarem o dinheiro das doações “com rigor” na requalificação e reconstrução das

suas casas. “Apesar de muitas más memórias, esta é a melhor forma de vos ajudar”, disse Rubina Leal.

A governante reconheceu ainda que existem casos por resolver relacionados com o aluvião de 2010, no qual perderam a vida 52 pessoas e deixou um rasto de destruição em quase todos os concelhos da Madeira. Contudo, sublinhou que a grande maioria das situações já foi resolvida.

O provedor da Misericórdia do Funchal, Jorge Spínola, que atuou como anfitrião, qualificou a cerimónia como um “ato histórico”, pois a entrega dos apoios financeiros às 26 famílias veio ajudar a colocar um ponto ‘quase’ final ao processo de recuperação de habitações atingidas pela intempérie de 2010.

Neste sentido, Jorge Spínola fez questão de “dar os parabéns” à iniciativa levada a cabo pela União das Misericórdias Portuguesas, lembrando que “este momento não teria sido possível” sem a abertura da conta solidária aquando da tragédia que se abateu sobre a ilha da Madeira.

O provedor da Misericórdia do Funchal também deixou umas palavras de agradecimento pelos contributos das várias Misericórdias, em especial para a Santa Casa de Macau, “que apesar de estar do outro lado do mundo, lembrou-se da Madeira num momento difícil”, disse.

Jorge Spínola agradeceu ainda à secretária regional dos Assuntos Sociais e Inclusão, Rubina Leal, o “papel de intermediação” que desempenhou no processo entre as Misericórdias e as famílias beneficiadas com o apoio financeiro. “É um exemplo de como o Governo Regional [da Madeira] deve atuar na dialética com a sociedade civil”, assegurou. **VM**

Um dos contributos mais importantes foi dado pela Santa Casa da Misericórdia de Macau, que doou 30 mil euros para o fundo da UMP



Nuno Russo

Olhar para o território como fonte de riqueza

Entrevista Coordenador da Bolsa Nacional de Terras espera que exemplo do Porto e Reguengos de Monsaraz inspire outras Misericórdias

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Quais são os principais objetivos da Bolsa Nacional de Terras (BNT)?

A Bolsa Nacional de Terras é um projeto inovador do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, que visa facilitar o acesso à terra e o encontro entre procura e oferta de terras, através de um mecanismo de facilitação do conhecimento de prédios rústicos e mistos disponíveis, pretendendo promover o uso da terra e a sua gestão eficiente com vista a potenciar o máximo aproveitamento do território rural português. O desafio é olhar para o território nacional como fonte de riqueza que deve ser colocada ao serviço de um desenvolvimento sustentável, que aumente o potencial produtivo agroflorestal e dinamize o mundo rural.

Como avalia o desenvolvimento da BNT desde que foi criada em 2012?

A BNT encontra-se em contínuo desenvolvimento para uma melhor identificação e promoção de terras e os seus resultados devem ser avaliados a médio/longo prazo. No curto prazo, a estratégia passa sobretudo pelo reforço do seu conhecimento junto dos principais agentes do setor e das várias entidades da sociedade, com o objetivo de reforçar a sua participação, mas também captar investimento e criar riqueza. Desde que foi criada, a BNT já disponibilizou mais 15.850 hectares e 500 terras, tendo sido transacionados cerca de 3.650 hectares e 95 terras, o que representa uma taxa de cedência perto dos 25% em termos de área (hectares) e de cerca de 20% em termos de número de terras.

Com estes resultados já foi possível viabilizar a instalação de jovens agricultores, contribuir para aumentar a dimensão média das explorações de produtores já instalados, promover a cedência de terras de proprietários que não as utilizavam, ter acesso a terras do Estado, entre outros. A tendência futura será certamente de aumento dos resultados face ao seu enorme potencial tanto em relação à oferta como à cedência de terras através da BNT.

Sabemos que duas Misericórdias já aderiram à BNT: Porto e Reguengos de Monsaraz. Quais são as principais potencialidades deste projeto para as Santas Casas?

A BNT é o principal repositório nacional de informação sobre terras disponíveis com potencial para utilização produtiva, identificando e disponibilizando esses dados. As parcerias com as Misericórdias do Porto e de Reguengos de Monsaraz vêm acrescentar ainda mais credibilidade e notoriedade ao projeto que se pretende que tenha a maior visibilidade possível junto de proprietários e potenciais interessados. A cedência dos prédios privados disponibilizados na BNT é feita pelos proprietários diretamente com os interessados, acertando as condições da transação. Em relação à receita resultante dos contratos celebrados, verifica-se que as propostas adjudicadas possuem, na sua maioria, valores finais mais elevados que os valores base estabelecidos, o que contribui significativamente para as finanças próprias, sem falar da redução dos custos referentes à manutenção e limpeza das respetivas terras. Além disso, para fomentar a adesão a este instrumento encontra-se em vigor até maio de 2016 a isenção do pagamento da taxa por custos de gestão da BNT para a disponibilização de terras pelos proprietários. Outro benefício da BNT é a redução em 75% dos emolumentos devidos pela realização de atos de registo na Conservatória, de factos relativos ao prédio rústico ou misto.

Há mais entidades do setor social a utilizar a bolsa de terras para rentabilizar os seus terrenos rurais?

Tendo em consideração o sucesso da colaboração entre a BNT e as Misericórdias referidas, deseja-se que a mesma possa ser alargada a mais entidades do setor social, permitindo que o seu património seja utilizado e rentabilizado com recurso à BNT. A estratégia de dinamização e divulgação da bolsa de terras visa envolver os diferentes agentes regionais e da administração central e local, contribuindo para uma atuação convergente das diversas entidades, e estimular a participação da sociedade civil no sentido da sua ampla visibilidade e utilização pelos agentes económicos e população em geral. Como resultado de todo este esforço desenvolvido, foi já possível articular funcionamento com organismos de outros ministérios, concretizar parcerias de colaboração com empresas públicas e privadas, em particular com entidades bancárias e também com municípios e juntas de freguesia, implementar projetos-piloto em aproveitamentos hidroagrícolas e futuramente em zonas de intervenção florestal e baldios e ainda promover oportunidades de divulgação



Estratégia passa pelo reforço do seu conhecimento junto dos principais agentes do setor e das várias entidades da sociedade, com o objetivo de reforçar a sua participação

As parcerias com as Misericórdias do Porto e de Reguengos de Monsaraz vêm acrescentar ainda mais credibilidade e notoriedade ao projeto

Considerando que ter terra abandonada é um luxo a que o país não se pode prestar, é fundamental dar visibilidade ao projeto, dar a conhecer a sua missão, objetivos e resultados

com um conjunto alargado de entidades por todo o território nacional.

Caso haja interesse, onde poderão as Misericórdias encontrar informação para divulgar os seus terrenos rurais através da BNT?

O modelo de gestão da BNT engloba a participação de uma rede de 240 associações e cooperativas de agricultores e de produtores florestais, e outras entidades idóneas de natureza pública, privada ou cooperativa, autorizadas pelo Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, para a prática de atos de gestão operacional da bolsa de terras no terreno, as quais contribuem para a prestação de informações, promoção, divulgação e dinamização da BNT, possuindo no seu conjunto uma área de atuação com cobertura nacional ao nível do continente. O sistema de informação funciona através de uma plataforma informática, de fácil utilização e acesso livre, onde os proprietários poderão disponibilizar terras diretamente no sistema ou presencialmente – através de uma entidade gestora operacional que apoiará na disponibilização das terras – e onde se poderá consultar as terras disponibilizadas. Para mais informação deverá aceder-se a www.bolsa-nacionaldeterras.pt ou contactar a entidade gestora via bolsaterras@dgadr.pt

No sentido de sensibilizar as Misericórdias para as mais-valias da BNT, que aspetos considera mais determinantes?

A Bolsa Nacional de Terras pretende sensibilizar e incentivar as Misericórdias e outros proprietários que quando não tenham condições para explorar as suas próprias terras, que as possam ceder a terceiros através de arrendamento e/ou venda na BNT, rentabilizando assim o património rústico existente. É fundamental que as Misericórdias confiem na bolsa para disponibilizar as suas terras a quem pretende investir no setor agroflorestal, promovendo tanto o uso das terras como o combate ao abandono de terras e à desertificação do território. Considerando que ter terra abandonada é um luxo a que o país não se pode prestar, é fundamental dar visibilidade ao projeto, dar a conhecer a sua missão, objetivos e resultados, sendo necessário que todos sejamos agentes catalisadores e facilitadores do uso do instrumento bolsa de terras junto das partes interessadas no seu aproveitamento.

Haverá disponibilidade por parte da BNT para sessões informativas junto das Misericórdias?

O coordenador e a entidade gestora da Bolsa Nacional de Terras – Direção Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR) – manifestam toda a sua disponibilidade em reunir com as Misericórdias interessadas em discutir o assunto, bem como para participar em iniciativas de informação junto das Misericórdias, prestando todos os esclarecimentos sobre o funcionamento, gestão e resultados deste projeto do Ministério da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural. Espera-se que o excelente exemplo das iniciativas pioneiras das Misericórdias do Porto e de Reguengos de Monsaraz possa ser motivador para as restantes Misericórdias.  



Debate sobre demências reúne especialistas

Encontro da Misericórdia de Portel reuniu profissionais da área da saúde para partilhar conhecimentos e melhorar práticas

TEXTO **ADRIANA MELLO**

Portel Com o aumento da esperança média de vida, multiplicaram-se as patologias relacionadas com o envelhecimento. Entre elas, destacam-se as diversas formas de demência. Atenta a essa realidade, a Misericórdia de Portel promoveu o encontro “À Conversa com a Demência” que reuniu diferentes especialistas da área da saúde. Cerca de 130 pessoas, entre muitos jovens enfermeiros e terapeutas, marcaram presença no evento. A iniciativa foi a 18 de janeiro no Auditório Municipal de Portel. Todos os oradores presentes foram unânimes em afirmar que através de novos conhecimentos os profissionais podem criar condições para melhorar ainda mais as suas práticas.

Na abertura dos trabalhos, o provedor anfitrião, Jesuíno Rendeiro, referiu que um dos objetivos da iniciativa é a partilha de conhecimentos do que de melhor se tem feito em relação à investigação na área da demência e sublinhou que “a mesa administrativa da Misericórdia de Portel acolheu com muito entusiasmo a iniciativa que foi proposta pelos técnicos de cuidados continuados para a realização desse evento”.

Manuel Caldas de Almeida, orador do evento, provedor da Santa Casa de Mora e membro do Secretariado Nacional da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), destacou a importância do evento: “Nós estamos nesse momento, dentro da União, a querer desenvolver a investigação na área do envelhecimento e é muito importante que os técnicos e os dirigentes se encontrem e que possamos falar sobre a nossa realidade”.

Durante a intervenção dedicada ao projeto ‘Vidas: Valorização e Inovação em Demências’, aquele responsável sublinhou ainda a necessidade de refletir sobre a problemática do envelhecimento, lembrando que daqui a aproximadamente dez anos vamos ter uma



nova realidade que vai exigir novas estratégias: “Vamos ter uma boa parte da população com 80 e 90 anos sem problemas de saúde e temos que ter uma resposta inovadora para ajudar essas pessoas a permanecerem em casa. Mas também vão existir pessoas com problemas ou demências ou muito fragilizadas”.

Ainda durante o período da manhã, a enfermeira Vanda Severino, que pertence à equipa da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, equipamento da UMP em Fátima, partilhou a sua experiência de enfermagem no âmbito da demência.

Mas, afinal, o que é a demência? Esta foi uma das questões que Teresa Reis, psiquiatra do Departamento de Saúde Mental do Hospital do Espírito Santo (HESE) tentou responder: “é uma síndrome caracterizada pela deterioração da função cognitiva: a memória, a linguagem, a perceção visual...” A psiquiatra lembrou ainda que “não há uma demência, mas vários tipos de demências. Há, inclusive, um tipo específico de demência que não incide sobre as alterações da memória, mas sim do comportamento”.

No que diz respeito à realidade local, o enfermeiro Hélder Marques (coordenador das Equipas Coordenadoras Locais) salientou que nas unidades de Portel a maior parte dos doentes tem mais de 65 anos e várias patologias associadas. A enfermeira Graça Eliseu (da Equipa de Coordenação Regional) sublinhou que todos devemos estar preparados estrategicamente para enfrentar os desafios associados à patologia.

À tarde, e além de um momento musical protagonizado pela Tuna da Universidade Sénior de Portel, estiveram em discussão vários temas. Rosália Guerra, do Gabinete Alzheimer Maior, analisou as boas práticas na demência e Margarida Matos, da Associação Alzheimer Portugal, fez uma comunicação sobre cuidados formais e seus impactos.

Este encontro da Misericórdia de Portel também contou com o presidente do município, José Manuel Grilo, e a diretora do Centro Distrital da Segurança Social de Évora, Sónia Ramos, para quem a UMP tem demonstrado muito empenho na área das demências.  



Manuel de Lemos

‘Temos de ter segurança e estabilidade’

Em entrevista, o presidente da UMP afirmou querer reforçar o papel da UMP e das Misericórdias como parceiras privilegiadas do Estado, mas não abdica de estabilidade para trabalhar

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

No seu discurso de tomada de posse, referiu que ‘em nome da defesa de todos’, a União deve promover auditorias às Misericórdias. Porquê?

O processo de auditorias é um processo saudável. Eu considero muito bom que alguém que é nosso amigo, que nos conhece bem, venha fazer de vez em quando uma avaliação sobre aquilo que estamos a fazer, para confirmar que estamos a fazer bem ou corrigir erros, se houver, ou mesmo sugerir novas formas de intervenção, quer em relação às práticas, porque isso é uma forma de servirmos melhor as comunidades, quer em relação à sustentabilidade. Hoje temos problemas de sustentabilidade em todas as instituições porque nenhuma pode dizer que está completamente acoberta deste tipo de problemas, ninguém está porque vivemos tempos difíceis. É desta conjugação da gestão e das práticas que vale a pena que alguém que esteja do nosso lado o faça. O Estado tem um dever de fiscalização. É muito melhor que eu esteja auditado, que alguém tenha dito antes da fiscalização o que pode estar menos bem. Quando o Estado vier fiscalizar, a auditoria já terá identificado possíveis problemas. É muito melhor assim do que deixarmos para outros, com outras funções e objetivos. Além disso, quando acontece um problema numa Misericórdia, as outras todas pagam a fatura porque a maior parte das pessoas não percebe que o problema é localizado. Por isso, é salutar que sejamos avaliados.

O que considera serem os pontos fortes e fracos na gestão das Santas Casas?

É muito difícil responder a isso desta forma. As Misericórdias são muito diferentes e a gestão exige continuidade e atenção àquilo que são

os objetivos de cada instituição, ou seja, aquilo que são os serviços que presta e a capacidade de angariar recursos para desenvolver de forma sustentada a sua missão. Temos Misericórdias que não têm graves problemas, mas fazem pouco; temos Misericórdias que não têm problemas e fazem imenso; temos Misericórdias que cresceram desmesuradamente sem uma avaliação correta do que é a realidade social onde se inserem e temos ainda Misericórdias que deviam crescer mais em função da comunidade que servem. Acresce também que em muitas situações, os provedores receberam passivos elevados, edifícios e recursos materiais envelhecidos, recursos humanos a precisar de refrescamento e tudo isso condiciona a gestão. A circunstância, por exemplo de um lar de idosos ser térreo ou por andares, pode mudar tudo na gestão mesmo que o número de utentes seja igual. Ter mais ou menos acamados, mais ou menos pessoas com demências ou com estadios diferentes de demências também influenciam a gestão. Por isso não há comparações a frio, por isso as auditorias são importantes, porque permitem essa flexibilidade. Estes pontos de avaliação, planeamento e definição estratégica são importantes para as Misericórdias, a UMP pode ajudar visto que não tenho dúvidas de que a maioria esmagadora dos provedores quer o melhor para as suas Misericórdias.

A sustentabilidade tem sido alvo de grandes preocupações por causa da crise que assolou o país. Para além das auditorias, o que poderia ser uma medida transversal para a saúde financeira das instituições?

Há uma medida transversal que seria o Estado compartilhar mais e as famílias terem mais recursos. Infelizmente isso não vai acontecer! Não vamos ter nos próximos anos dinheiro público suficiente para as nossas necessidades. Temos de ser criativos. Por isso as intervenções na área da economia social são muito importantes. Gerir bem o património, gerir bem os recursos humanos e projetos como a Marca Misericórdia são ações que podem ajudar a aumentar as receitas num quadro de grande dificuldade que vamos continuar a ter. Nesse sentido, a UMP tem procurado, por um lado, ajudar as Misericórdias com programas de gestão sustentável, por outro, com a formação de recursos humanos porque pessoas devidamente formadas trabalham mais e melhor. Também estamos a fazer outras coisas como promover as parcerias entre as várias Misericórdias. A UMP conta com as lavandarias das Misericórdias de Borba e Vila Viçosa para dar resposta às necessidades do Centro Luís da Silva. Estamos a tentar dar o exemplo de que talvez não seja necessário investir quando ao nosso lado há uma Misericórdia com recursos humanos e físicos. Para nós é melhor porque gastamos menos e para a Misericórdia também é bom porque rentabiliza mais a sua capacidade instalada. Trabalhar em parceria e centros de serviços partilhados são cada vez mais o futuro e as Misericórdias têm de olhar para eles de olhos bem abertos.

Há exatamente um ano referiu em entrevista que a verdadeira inovação passa por sermos capazes de estabelecer parcerias. Continua a acreditar nisso?

Não é uma questão de acreditar. É uma realidade irreversível. Podemos tentar resistir mas ao tentar resistir estamos a ser passivos em vez de sermos aquilo que nos marcou, aquilo que é na nossa marca identitária, que é sermos proativos.

As Misericórdias estão disponíveis para novas formas de trabalho em parceria?

Estamos a olhar para um processo. Temos assistido a uma grande renovação nos órgãos sociais das Misericórdias. E isso não tem a ver com a idade dos provedores, mas com uma abertura às questões da gestão. É um processo, não é um tsunami. Mas há alguns bons exemplos e esses bons exemplos fazem-nos sentido.

Tem defendido a necessidade de inovação nas Misericórdias. Concretamente, em que áreas gostaria de ver materializada esta ideia?

Há uma área fundamental para inovarmos. Dentro das respostas sociais, a matéria do envelhecimento e nela a estrutura do apoio domiciliário. Esse é provavelmente um dos maiores desafios para Misericórdias nos próximos anos. Mais uma vez não ser uma revolução, mas uma mudança gradual. Há uns anos, eram quatro serviços que as Misericórdias prestavam cinco vezes por semana, como se as pessoas não comessem nem se lavassem no fim de semana. A mudança do perfil do utente também vai ser determinante para consolidarmos esta inovação. As estruturas residenciais para

Continue na página seguinte ►



ENTREVISTA

► Continue na página seguinte

peças idosas não vão poder acolher todos os idosos dependentes que vamos ter e isso vai fazer com que o apoio domiciliário seja o pivô do sistema. Além disso, estão a chegar à terceira idade pessoas com outra formação porque o país evoluiu. As novas tecnologias são uma realidade. Smartphones, por exemplo, já não se limitam apenas às zonas urbanas e aos jovens. Há uma mudança civilizacional na geração que chega a idoso e a dependente. De facto, a inovação vai ser fundamental e para isso todas as ideias vão ser boas, ainda que algumas não sejam realizáveis. Mas só a circunstância de se disporem a abrir a mente para uma nova ideia vai ser determinante.

Em relação a esta matéria do envelhecimento, também tem referido que as respostas devem conjugar apoios sociais e de saúde...

Isso é outra inevitabilidade. Quando ouvimos responsáveis dos hospitais muito preocupados porque têm lá muitos casos sociais, quando ouvimos provedores muito preocupados porque têm muitos casos de dependência, quando constatámos que a rede de cuidados continuados tem de ser alargada, quando constatámos que no teatro das operações estão a surgir novas patologias, as mais evidentes são as demências. É cada vez mais cinzento o ponto clivagem entre respostas de saúde e respostas sociais.



‘Atravessamos transversalmente a sociedade’

O que o País pode esperar da UMP e das Misericórdias?

O País pode esperar muito das Misericórdias. Pode esperar mesmo muito, porque a nossa capacidade é inesgotável. Temos hoje know-how em saúde, em agudos, em idosos, em demências, em dependências. Temos know-how em quase todas as áreas. Atravessamos transversalmente a sociedade. Estamos do lado da solução e não do lado do problema, mas é preciso que nos queiram e que nos queiram com garantias de continuidade. Vou-lhe dar dois exemplos, um de cada governo. Quando o anterior governo disse para pararmos com a construção de unidades de cuidados continuados, parámos mas, ao nosso lado, os idosos não deixaram de ser idosos, a sociedade não parou de envelhecer. E nós estávamos parados a olhar para aquilo, com projetos, com recursos financeiros, mas o Estado



não quis. Parámos. Se agora um novo governo quiser mais unidades de cuidados continuados, é preciso termos garantias de que entretanto, com nova mudança de governo, não haja, de novo, retrocessos. Sei que há uma grande dialética a volta dos parlamentos, mas vida também é feita de confiança e de garantias. Quando o outro governo disse que ia devolver hospitais às Misericórdias, a União andou durante um ano a correr pelo país, a desdobrar-se e a gastar recursos e agora “alto e pára o baile”? Tem de haver estabilidade porque senão qualquer dia vai ser como a história do Pedro e do lobo, ou seja, convidam-nos e não vamos porque não acreditamos. Temos de ter segurança e estabilidade, as coisas não podem ficar ao sabor dos impulsos do momento. Os impulsos são positivos para criar ajustes, para nos confrontar. Nunca fugi nem fujo a isso, mas temos de ter garantias.

Por falar em estabilidade, na sequência do encontro de economia social em 2014, todos os partidos foram convidados a assinar um pacto de confiança...assinaram?

Não pedimos para assinar, propusemos. Por que assinar se não acreditam? Bastou mudar a liderança política de um partido para as mesmas pessoas que diziam ‘vamos assinar’ dizerem que não. Agora mudou tudo? Não pode ser. O país precisa de estabilidade. Todos temos a esperança de que o país fique melhor, vamos ver...As Misericórdias como parte evidente do nosso país têm de jogar esse jogo.

Podemos dizer que foi construída com relação de confiança com o anterior governo?

Foi uma relação de confiança, mas não foi uma relação isenta de dificuldades. Já lhe dei o exemplo dos cuidados continuados. Ou o tempo que demoraram para preparar a devolução dos hospitais. Parecia que queriam e não queriam. A nossa relação com o Ministério da Saúde não foi boa, teve aspetos bons, mas não foi boa. A nossa relação com o Ministério da Segurança Social foi

A nossa presença ao longo de cinco séculos na sociedade portuguesa tem uma marca e essa marca é a solidariedade

excelente. Tenho motivos para crer, até porque conheço o ministro Vieira da Silva, que também aí não vai haver diferenças. Há uma visão diferente, é certo, mas ele próprio nos foi dizer - em Fátima na tomada de posse - que precisamos de estabilidade. Vamos ver como corre a relação com o Ministério da Saúde. É evidente que não começou bem, mas somos todos homens de fé e esperança no futuro. A nossa vontade para trabalhar é grande mesmo que eventualmente haja necessidade de ajustar alguns aspetos. Só peço lealdade, seriedade e transparência. As notícias podem ser muito más, mas é melhor dá-las de uma vez do que aos bocadinhos. Isso é muito político, mas muito mau para as instituições.

O Ministério da Saúde anulou dois processos de devolução de hospitais: Santo Tirso e São João da Madeira. Que leitura faz desta medida?

Faço uma leitura muito simples. É uma questão puramente ideológica. Não há mais nenhuma leitura a fazer.

Um dos pressupostos da devolução era uma diminuição de 25 por cento das despesas de funcionamento. Os outros hospitais devolvidos estão a cumprir esta meta?

Muito para além dela, muito para além dela...

Outro pressuposto do processo era a monitorização. Já houve algum tipo de avaliação?

Nós preparamo-nos para essa avaliação, temos relatórios preparados para os hospitais de Anadia, Fafe e Serpa. Essa monitorização é uma exigência da União das Misericórdias Portuguesas, que fez uma avaliação constante do processo, com a participação de provedores e de elementos do Grupo Misericórdias Saúde. Por ser esse trabalho conjunto ser tão sólido, podemos dizer com garantia que, não fosse o Estado não ter cumprido com a sua parte, os resultados teriam sido absolutamente espetaculares. Espetaculares para quem? Em primeiro lugar para as pessoas, que é o que nos faz estar aqui. Ninguém aceita hospitais porque gosta de gerir hospitais. As Misericórdias aceitam o convite para gerir um hospital porque acreditam que assim vão servir melhor a sua comunidade e porque acreditam na sua capacidade e na capacidade da União para os ajudar. Não vale a pena estarmos a inventar questões técnicas e, por isso mesmo, queremos ser avaliados e propusemos a criação de uma comissão de acompanhamento que não funcionou. Não por culpa nossa, mas não funcionou. Dissemos isso ao novo secretário de Estado, pessoa que conheço e bem e por quem tenho estima pessoal. Pedimos que reunisse a comissão para fazermos uma avaliação dos três hospitais. Para isso é que cá estamos. O senhor secretário de Estado foi sensível ao pedido, ele próprio tem interesse nisso porque estamos a falar de dinheiros públicos. Essa nova reunião ainda não aconteceu apenas porque estão a decorrer alterações nas administrações regionais de saúde e só faz sentido reunir com quem está a chegar, não com quem está a sair.



‘Fomos além do que nos mandavam os valores’

Jubileu extraordinário da misericórdia. Que papel poderão ter UMP e Misericórdias na prossecução dos objetivos elencados pelo Papa Francisco no âmbito deste jubileu?

A União sempre defendeu que mais importante que a filosofia dos cânones é a filosofia da misericórdia. Essa é a filosofia que o Papa Francisco, ao lançar este jubileu, entendeu valorizar ao chamar a atenção de católicos e não católicos para esse sentimento extraordinário que em 25 países se transformou num movimento mundial de casas de misericórdia. Todos temos pelo Papa Francisco uma verdadeira devoção e podemos mesmo dizer que o jubileu é uma prenda para nós, uma maneira de nos sentirmos reconfortados pelo que andamos a fazer, com tantas incompreensões mas também tantas alegrias. Por isso, manifestei à Conferência Episcopal Portuguesa toda a disponibilidade para participar em todos os atos nesse âmbito. Nós próprios teremos os nossos atos e vamos agregá-los no grande movimento mundial que será a peregrinação a Roma, que não é apenas para provedores. Não faz sentido nenhum que seja só para provedores. É para todos os irmãos

de todas as Misericórdias, é para todas as pessoas que valorizam este sentimento da misericórdia e que queiram ir connosco ao Vaticano dizer ao Papa Francisco que em Portugal existe um movimento com 518 anos que assume a filosofia da misericórdia na prática quotidiana. Tenho a certeza que isso vai envolver todos os católicos portugueses. Quem lê os textos bíblicos conhece a importância da misericórdia.

Os portugueses conhecem as 14 obras de misericórdia?

Talvez eu não seja a melhor pessoa para avaliar isso, mas acho que não. Mas conhecem bem o espírito da misericórdia, a ideia da misericórdia enquanto instituição que ajuda as pessoas, que faz parte da comunidade, cuja história se confunde com a história local. Mas não conseguem enumerar as obras de misericórdia...

Neste sentido, o projeto de arte contemporânea poderá ajudar a divulgá-las?

O projeto de arte contemporânea, a Marca Misericórdia, os congressos, o jornal, a newsletter, a nossa presença nas redes sociais etc são manifestações da UMP e das Misericórdias para divulgar junto das comunidades este ideal de misericórdia. Para mostrar a muita gente que não estamos fechados. Não somos uma instituição velha. Somos antigos, mas não somos velhos. Somos modernos, atuais, flexíveis. Estamos atentos aos desafios do presente e do futuro. Temos respostas antigas mas também respostas novas. Por exemplo, fomos os primeiros a dizer que podíamos acolher refugiados.

Em 2016 vamos ter um congresso nacional. Quais são as expectativas para este encontro no Fundão?

Em primeiro lugar, o Fundão é uma terra muito bonita e nunca fizemos um congresso no interior. Seria muito mais fácil e mais mediático fazermos um congresso em Lisboa, no Porto ou em Braga, mas decidimos fazê-lo no Fundão,

Reeleição Recentemente reeleito pelos provedores, Manuel de Lemos vai liderar a União das Misericórdias Portuguesas (UMP) durante o quadriénio 2016-2019

precisamente para levar o ideal da misericórdia às terras do interior. Gostávamos muito de ter uma presença muito representativa de provedores e personalidades para transformar o congresso também num ponto de encontro. Há uma coisa que não se explica mas tem um valor muito importante. Para além dos trabalhos do congresso, há um aspeto informal de partilha de experiências que é determinante para as Misericórdias.

‘Marca de solidariedade’ é o tema. Quer comentar?

O tema tem tudo a ver com o que estivemos a conversar até agora. A nossa presença ao longo de cinco séculos na sociedade portuguesa tem uma marca e essa marca é a solidariedade. É evidente que temos raízes católicas e orgulhamo-nos delas, mas a marca é ajudar os outros, ajudar despreocupadamente. O que vai muito além da caridade. A partir do momento que começamos a contratualizar com o Estado, a complementar a sua ação, fomos muito para além daquilo que nos mandavam os nossos valores. Estamos num patamar diferente. Sem prejuízo da caridade, que é um ato individual de cada um, que é bom e de salutar, mas tem uma marca religiosa evidente. Estamos noutra plano, num plano ético, de dignidade humana. Penso que a palavra solidariedade exprime isso. Num país e num momento em que as gerações estão a colocar em causa a democracia, em que se fala muito da falência do Estado social, a marca das Misericórdias e a marca da solidariedade não podem ser deixadas de lado...





‘Vontade grande de reforçar a coesão’

Novo mandato. Quais são os principais desafios do novo Secretariado Nacional?

Mesmo quando algumas pessoas são as mesmas, as tomadas de posse têm sempre uma ideia de recomeço. As Misericórdias têm um desafio enorme de sustentabilidade e um desafio de fazer coisas novas e inovadoras como já falámos. O novo mandato vai andar a volta disso. Vivemos novos tempos. Temos de estabilizar o que pode ser estabilizado e temos de olhar para o futuro. O futuro não para. No âmbito dos novos estatutos, criamos uma área executiva para fazer funcionar a casa e apoiar as Misericórdias. A área não executiva, presidida por mim, vai dedicar-se ao pensamento estratégico, para onde vamos, como vamos, o que vamos fazer. Para estarmos mais próximos das Misericórdias, também foi aprovado em Secretariado Nacional (SN) uma nova estrutura para os Secretariados Regionais. Queremos que os provedores tenham muito gosto em ir às reuniões porque vamos ter ali matéria para refletir, espaço para recolher impressões etc. Por causa dos poucos elementos do SN, às vezes os Secretariados Regionais ficavam um pouco perdidos. Não era culpa deles mas sim uma impossibilidade material de estarmos todo tempo em todo o lado. Uma equipa com 11 elementos no SN vai resolver isso e posso garantir que há uma vontade grande de reforçar a coesão, a união entre as Misericórdias. Mais só consigo dizer daqui um ano quando tiver trabalho feito.

Onde gostaria que União e Misericórdias estivessem daqui quatro anos?

Em quatro anos, gostaria de ver reforçado o papel da UMP como representante das Misericórdias enquanto parceiras privilegiadas do Estado na área social. Gostaria de reforçar o papel das Misericórdias como atores da economia social, promotoras de desenvolvimento local, de criação de riqueza, emprego e bem-estar. Gostaria ainda que as Misericórdias fossem resolvendo os seus problemas de sustentabilidade para poderem estar confiantes em outros 518 anos de existência.  

Revista **CIDADE SOLIDÁRIA** *nas bancas*



A revista Cidade Solidária é uma publicação de natureza técnica que se dedica especialmente às temáticas de intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, tais como ação social, saúde, história, cultura, solidariedade, economia social, entre outras.

Disponível nas principais bancas, por encomenda e por assinatura.

Neste número:

NANCY ROBERTS, especialista em gestão estratégica, em entrevista sobre resolução de problemas complexos

RUI MARQUES, análise aos desafios da governação integrada

MÁRIO PARRA DA SILVA, reflexão sobre sustentabilidade e responsabilidade social

PAOLO ASCAGNI sobre as antigas hagiografias de São Roque de Montpellier

Para mais informações, contacte: centro.editorial@scml.pt | 213 243 934

Assinatura anual (2 números): Portugal €6; Europa €9,96; Resto do mundo €10,92
Regime especial: €8,16 Macau, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe e Timor

Uma publicação do Centro Editorial da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | www.scml.pt



MANUEL CALDAS DE ALMEIDA
Membro do Secretariado Nacional da UMP
malmeida@ump.pt

É preciso ter a capacidade de ‘compreender pelos dois’

A evolução da sociedade e da ação das Misericórdias, aliada às alterações demográficas a que assistimos no século passado, impactaram na nossa missão mas também nos modos como a colocamos em prática, alargando muito a profissionalização e a especialização do cuidar e exigindo uma multi e interdisciplinaridade com disciplinas próprias.

As obras espirituais e principalmente as materiais, exprimindo respostas às velhas necessidades do homem, adquiriram agora características diferenciadas.

Viver mais anos tornou-se também em viver de modo diferente as várias fases da vida, mais anos bem, mais anos com novas expectativas de qualidade de vida, mas também mais anos com necessidades de fim de vida, mais anos com fragilidade, mais anos com doenças crónicas, mais anos com dependência de outro e mais anos com demência.

São estes “mais anos” que trazem dificuldades acrescidas a quem trata ou cuida das pessoas com dependência, doença crónica ou com demência.

O acompanhamento por períodos de tempo alargados, as exigências técnicas pessoais e afetivas, a perda do outro e também de qualidade de vida e de tempos para si, levam frequentemente a situações de exaustão de familiares e de cuidadores formais.

O acompanhar e cuidar de pessoas em perda, com exigência de tempo, paciência e doação, e que muitas vezes perdem a capacidade de reconhecer as próprias necessidades, ou têm mesmo, pela sua perda cognitiva, graves incapacidades de envolvimento ou até de reconhecimento com processos de negação e recusa são processos muito difíceis de vivenciar pelo cuidador.

Quer os responsáveis das instituições que prestam cuidados, quer os próprios cuidadores formais ou informais, precisam

Quer os responsáveis das instituições que prestam cuidados, quer os próprios cuidadores formais ou informais, precisam de estabelecer estratégias e planos preventivos e de intervenção da exaustão.

É necessário, por parte dos cuidadores um distanciamento afetivo e uma diferenciação objetiva permanente dos comportamentos resultantes de doença e não realmente reativos à pessoa que cuida.

de estabelecer estratégias e planos preventivos e de intervenção da exaustão. O reconhecimento e o conhecimento do problema, a separação de papéis, a preservação afetiva, o manter reserva de espaços e tempos próprios são algumas das estratégias.

É importante também saber que os motivos e os tipos de exaustão variam de acordo com a pessoa que cuida e a que é cuidada, mas também com as características da doença ou da dependência. Cuidar de alguém em fim de vida, com o sofrimento afetivo e muitas vezes orgânico associados, é diferente de cuidar de alguém fisicamente bem, mas com um processo de deterioração cognitiva num quadro de demência.

É preciso ultrapassar diariamente a resistência de quem não compreende os objetivos de cuidados de higiene ou alimentação, para não falar de recuperação ou reabilitação onde as perdas de capacidade executiva e de memória se aliam à não compreensão dos ganhos, à total recusa e à não adesão aos cuidados, muitas vezes com respostas de agitação ou agressividade difíceis de gerir por quem cuida.

É necessário, por parte dos cuidadores um distanciamento afetivo e uma diferenciação objetiva permanente dos comportamentos resultantes de doença e não realmente reativos à pessoa que cuida.

A UMP, através do Centro de Apoio a Deficientes Joao Paulo II e da Unidade de Cuidados Continuados Bento XVI, enquadrado num seminário organizado pela Associação Nacional de Capelães, promoveu a reflexão sobre o “Burn Out”, onde colaboradores das duas respostas sociais apresentaram as suas experiências pessoais evidenciando as dificuldades mas também as características particulares das diferentes situações.

A enfermeira Vanda, da unidade Bento XVI explicava, de forma emocionada, que na

faculdade aprendem a tratar, a fazer todos os procedimentos técnicos, mas nunca esperam que a dificuldade de tratar esteja na resistência da pessoa, que não estando em condições de perceber que precisa dos cuidados, agride quem cuida... não aprendem a tratar enquanto lhes chamam nomes aos berros, lhes puxam os cabelos, lhes cospem... É preciso perceber que aquela pessoa não quer realmente fazer mal e que é preciso ter a capacidade de “compreender pelos dois”.

Dizia que os primeiros tempos na unidade foram muito difíceis; que teve muitas vezes vontade de desistir, que chorou muito. Dizia que apesar de hoje ainda não ser fácil, vai aprendendo, em equipa, a lidar emocionalmente com as situações. Entre colegas partilham-se dificuldades e também momentos engraçados. Juntos vão crescendo enquanto pessoas e profissionais. Para a enfermeira Vanda, o apoio e o sentido de fazer parte de algo maior e de não estar sozinha foi crucial.

Este seminário permitiu fazer um momento de reflexão e nele evidenciou-se a necessidade de uma atenção especial e planeada sobre a temática. É preciso ajudar as nossas equipas a crescer enquanto equipas e a apoiarem-se mutuamente, trabalhar o sentido de pertença. 🙏🙏

Voz das Misericórdias

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151 Lisboa

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

FUNDADOR:
Dr. Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

Ver Estatuto Editorial em <http://ump.pt/a-uniao/comunicacao-e-imagem/publicacoes/estatuto-editorial>

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
Paulo Lemos

COLABORADORES:
Adriana Melo
Alexandre Rocha
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Patrícia Leitão
Patrícia Posse
Raul Caires

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

ASSINATURA ANUAL:
Normal - €10
Benemérita - €20

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
– Rua de Santa Margarida, 4 A
4710-306 Braga
TEL.: 253 609 460

Festejar para preservar costumes imemoriais

Janeiras Para as Misericórdias de Sabrosa, Chaves e Valpaços é imperativo festejar o Dia de Reis. Todas as atividades têm a ambição maior de preservar costumes imemoriais

TEXTO **PATRÍCIA POSSE**

Chega-se a 6 de janeiro e é imperativo festejar o Dia de Reis, por isso, os utentes das Misericórdias de Sabrosa, Chaves e Valpaços envolveram-se em atividades que têm a ambição maior de preservar costumes imemoriais.

A viagem de Melchior, Baltazar e Gaspar até Belém foi o mote para transformar o lar da Misericórdia de Sabrosa em palco. Na plateia, misturaram-se gerações e emoções.

Trazidas pela mão ou ao colo, sete crianças ocupam a primeira fila. Os seus olhos acompanham os movimentos dos personagens, numa quietude silenciosa. “Temos crianças de oito meses até dois anos e meio. A maior parte ainda não fala, mas vai-se-lhes incutindo o gosto por estas tradições que se estão a perder”, ressalva Isabel Machado, diretora técnica da creche.

Nos braços da educadora, a timidez de Francisco Coelho, 2 anos, só lhe permite acenar positivamente quando lhe perguntam se gostou do teatro e aponta para a coroa de papel que tem na cabeça com um sorriso rasgado.

No presépio improvisado, José Augusto Correia encarna a figura de S. José. “Neste Dia de Reis, estou aqui com o menino e mais esta mulher. Disseram-me e vim de vontade”, sublinha o octogenário.

Durante quatro dias, os protagonistas preparam-se para encenar sem falhas. “Mesmo que seja uma peça pequenina, com poucas deixas, é sempre complexo treinar”, refere

Lúcia Mourão, diretora técnica do lar, já que a média de idades dos 31 utentes é de 86 anos.

António Guedes, 88 anos, esteve na plateia pela primeira vez. “Gostei muito e quanto mais com os miúdos... Fizeram uma apresentação bonita.” Porém, reclamou da falta de animação dos colegas, porque “muitos nem palmas bateram e não é assim”. Maria Correia, a esposa, foi batendo palmas e cantando com vivacidade. “Gostei de ver as vestimentas e os pequenitos, porque dá-me saudades dos meus filhos pequeninos.” Os Reis de antigamente eram “mais animados e alegres”, até porque na mesa não faltava “presunto, salpicão ou linguça, broa e vinho da pipa”.

Esses tempos idos marcaram também Luísa Peixoto, 84 anos. “Íamos cantar os Reis pelas portas e se não nos dessem nada, cantávamos-lhe um palavrão. A gente gostava de se divertir.” Aos 89 anos, o Dia de Reis de António Figueiredo é mais tranquilo do que era na sua mocidade, quando tocava guitarra e “chegava a casa já nem havia lume”.

ADESÃO ACIMA DAS EXPECTATIVAS

Contudo, na Misericórdia de Chaves não há idade nem condições atmosféricas que impeçam os idosos de visitar instituições para entoar os cânticos dos Reis, apetrechados com bombo, viola, pandeiretas, maracas, reco-reco e ferrinhos. Em apenas quatro dias somaram

Continue na página seguinte ►





- 1 **Chaves** As Janeiras na Misericórdia de Chaves envolvem 30 utentes, com idades entre os 68 e os 93 anos
- 2 **Sabrosa** A viagem dos Reis Magos foi o mote para transformar o lar da Misericórdia de Sabrosa em palco
- 3 **Valpaços** Perpetuar uma tradição foi o objetivo do Encontro Institucional de Cantar de Reis da Misericórdia de Valpaços

25

Em apenas quatro dias o grupo de cantares da Santa Casa da Misericórdia de Chaves somou 14 atuações no concelho flaviense e em Vila Real.

86

Na Misericórdia de Sabrosa, idosos do lar encenaram viagem de Melchior, Baltazar e Gaspar até Belém. A média etária do grupo é 86 anos

100

Mais de 100 crianças da creche e do pré-escolar e cerca de 50 idosos das estruturas residenciais reuniram-se para festejar os Reis em Valpaços.

Nota de edição

‘Boas festas, darás-me os Reis?’
“Darás-me?”. À primeira vista poderá parecer apenas um erro de português. Mas fizemos questão de manter a declaração original do senhor Francisco Mosca por se tratar de um relato fiel daquilo que foi a sua vivência nas aldeias de Chaves. Ao que conseguimos apurar, no Dia de Reis era costume as pessoas saírem às ruas para “ganhar os reis”. As crianças passavam por todas as casas da aldeia e a resposta ao “darás-me os Reis?” costumava vir em forma de castanhas, figos, rebuçados, moedas ou mesmo enchidos. A tradição mantém-se, embora com alguns contornos tecnológicos, e hoje em dia já se ganham os Reis através de sms, email ou mesmo blog.

► Continue na página seguinte

14 atuações no concelho flaviense e em Vila Real. “O facto de poderem sair e conviver com pessoas que já não veem há muito tempo é importantíssimo. O Natal é uma época mais tristonha, por isso, os Reis são uma mais-valia. Eles ficam muito mais bem-dispostos”, revela o animador Pedro Almeida.

Aos Janeiras envolvem 30 utentes, entre os 68 e os 93 anos, sedentos de participar. “O grande problema é dar resposta a tanto interesse. Como estamos limitados a duas viaturas para os transportar, o grupo vai mudando de dia para dia”, explica.

Aos 78 anos, Maria Teresa Rua estreou-se nos preceitos da tradição. “Nunca na minha vida tinha ido cantar os Reis e foi mesmo muito bonito.” A experiência foi tão gratificante que a septuagenária deixa a promessa: “para o ano se for viva, vou outra vez”. Depois de contribuir com a sua voz, Maria sentou-se no já familiar refeitório do lar de Santa Isabel para assistir. “Gosto bem de os ouvir. É um festejo bonito e fica tudo animadinho.” Os ouvidos de Aida Batista, 94 anos, também aprovaram a iniciativa: “só fizeram bem vir cá, porque cantaram muito bem e foi uma tarde diferente”.

Com mais de 60 utentes, o lar de Santa Isabel é a morada de Francisco Mosca, que se orgulha de integrar o grupo de cantadores. “É sobretudo a boa vontade de colaborar e, depois, as pessoas que nos recebem com boas palavras em todos os lugares.” Francisco não precisou de ensaiar “nem um dia”, porque já conhecia as letras. “Gostei de cantar em todos os lados e acho que não me enganei em nenhum porque sou um cantor afamado.”

Quando era miúdo, calcorreava as ruas de Nozelos, sua aldeia natal, e enfrentava o frio matinal para “ganhar os Reis”, um costume que consistia em abordar as pessoas, dizendo “Boas festas, senhor/a, darás-me os Reis?” (ver nota de edição). “À noite é que nos juntávamos quatro ou cinco para ir cantar os Reis a casa das famílias e para outras aldeias”, conta Francisco.

Finda a atuação no lar, os 14 cantadores acomodaram-se nas carrinhas, que serpentearam as ruelas de Vilar de Nantes, com destino a Chaves. Às 17h20, estavam perfilados e prontos para encher de música a exígua sede da Junta de Freguesia da Madalena. Além de juntar a sua voz ao coro, o presidente Luís Carvalho louva a iniciativa dos utentes da Santa Casa. “Estes jovens estão a transmitir aquilo que receberam dos seus progenitores e dos seus avós e estão a fazê-lo com alegria. Estão a trazer-nos uma tradição que se está a perder muito.” Aníbal Paiva, 80 anos, alinha pelo mesmo diapasão: “este costume já é muito antigo e devemos repeti-lo todos os anos para conservá-lo enquanto pudermos”.

Luísa Alturas, 76 anos, sempre foi “amiga de cantar os Reis”. “Canto-os desde novinha e não queria vir porque o meu marido faleceu. Mas, este ano, tanto me pediram que vim e não estou arrependida, porque já conheci novas pessoas.”

Cantar as Janeiras tem, também, o objetivo de dar a conhecer o trabalho desenvolvido na Misericórdia de Chaves, levando a comunidade “a perceber que não temos os idosos parados”.



“Depois, somos muito bem acolhidos e pedem-nos para voltar no próximo ano”, acrescenta o animador.

CANTADORES DE PALMO E MEIO

Também dentro de portas se consegue assinalar esta quadra festiva com originalidade. Prova disso foi I Encontro Institucional de Cantar de Reis, promovido pela Santa Casa de Valpaços. “Já no século XVI há referências ao cantar dos Reis, portanto, quisemos perpetuar a tradição e proporcionar encontros intergeracionais. É importante para as nossas crianças saberem valorizar a terceira idade”, justifica o provedor Altamiro Claro.

A 8 de janeiro, mais de 100 crianças da creche e do pré-escolar e cerca de 50 idosos das estruturas residenciais reuniram-se para uma tarde de festa. Enquanto a música popular ecoa, os mais velhos, de coroas e mantos verdes sobre os ombros, veem chegar os cantadores de palmo e meio. Elas de lenços ao pescoço, eles com boinas antigas acomodam-se em grande rebuliço.

“Nós aqui viemos todos reunidos / Dar as Boas Festas aos nossos amigos.” Assim se fez ouvir Maria de Lurdes Claro, ao microfone, enquanto a plateia acompanhava com palmas. “Cantámos para as crianças com muito carinho e amor. Para mim, foi uma alegria e adorei este convívio”, confidencia a septuagenária. Em dia de comemorar 80 anos, Augusto Cardoso tocava

energicamente os ferrinhos. “É essencial ter ouvido para dar a pancada certinha”, esclarece.

Quando chegou a hora de enfrentar o público, Matilde Figueiredo, 5 anos, foi sem medo porque “já sabia as músicas de cor”. “Gosto muito de cantar para os outros e também gostei que eles [os idosos] estivessem aqui.”

“Foi divertido porque eu adoro cantar e estavam lá sempre os meus colegas a acompanhar-me”, diz Alexandre Rafael, 5 anos. Mas as cantorias não se ficam por aqui: “em minha casa, cantei bem e ganhei três notas de cinco euros por cantar as janeiras para dois vizinhos”.

O Encontro de Cantar de Reis é sinónimo de “diversão para todo o pessoal”. “É uma tarde de alegria! Gostei de ouvir todos os grupos, mas os pequeninos são os que metem mais graça, porque lá vão cantando certinhos”, considera Delfim Ferreira, 89 anos. Sobra, também, o revivalismo: “Lá na terra, cantávamos de casa em casa e vinham chouriças, salpicão, linguça. Para beber, vinho, água ou jeropiga. Eram noites muito animadas e tenho muitas saudades.”

Marilina Lopes, diretora técnica do lar de S. José, creche e pré-escolar, adianta que esta iniciativa poderá repetir-se já que a adesão foi muito positiva. “Espero que no próximo ano, os utentes estejam motivados para voltar a participar. Assim, os mais velhos vão poder recordar tempos vividos e os mais pequenos aprender com eles a manter esta tradição muito vinda em Trás-os-Montes.”

Janeiras Dia de Reis na Misericórdia de Gáfete contou com a participação do Coro Azul



Cantigas de Reis encantam os idosos

As crianças do pré-escolar da Misericórdia de Águeda deslocaram-se ao Lar Conde de Sucena no passado dia 6 de janeiro para “cantar e encantar os idosos” com canções alusivas ao Dia de Reis. Nesta data festiva, houve oportunidade de rever o filme da festa de Natal dos utentes do lar e degustar algumas das iguarias típicas da época, como o bolo-rei e as rabanadas, para gáudio de pequenos e graúdos.

Convívio de gerações na festa dos Reis

Em Boticas, as festividades do Dia de Reis da Misericórdia reuniram utentes de várias gerações na XVIII Feira Gastronómica do Porco. No dia 8 de janeiro, os petizes do pré-escolar entoaram melodias alusivas aos três Reis do Oriente e visitaram os oitenta expositores do certame. Os idosos aproveitaram a visita para confraternizar com os produtores locais e conhecer algumas das iguarias da região.

Feliz ano novo através de acordes

Gáfete Na Misericórdia os votos de bom ano chegaram pelos acordes de umas das tradições mais antigas do país

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**



Vamos cantar as Janeiras, vamos cantar as Janeiras”. Foi com estas primeiras palavras, acompanhadas pelas melodias dos vários instrumentos que o acompanhava, que um grande grupo de janeiros entrou pela Misericórdia de Gáfete numa tarde chuvosa para cantar

as Janeiras e proporcionar uma tarde de boa disposição, cantorias e alegria aos utentes da instituição e transmitir os seus desejos de felicidades.

Com a colaboração do Coro Azul, constituído por um grupo de amigos gafetenses e defensores da tradição, a instituição promoveu assim uma atividade sociocultural que se revelou um verdadeiro sucesso e que promete repetir-se para o próximo ano.

O mau tempo ficou à porta e o sucesso da iniciativa comprova-se pelos sorrisos dos idosos que assistiam à atuação e que surgiam a cada nova música que o grupo cantava com alegria e bastante afinação, embora as gargantas já estivessem cansadas de tanta cantoria, já que antes de chegar à Misericórdia o grupo já havia percorrido alguns quilómetros pela aldeia levando os seus desejos de feliz ano novo a toda a população.

No seu repertório traziam várias músicas preparadas, bem conhecidas de todos e que já em tempos também fizeram a sua parte para dar vida às Janeiras. Por isso não foi de estranhar que vários idosos fizessem questão de se juntar à festa de forma mais entusiasta.

Os janeiros percorreram as salas da Santa Casa para que todos pudessem assistir à atuação. Ao longo do caminho o grupo foi crescendo e ficou enriquecido pelos novos membros – os idosos que não se envergonharam de dar também a sua voz e as palmas às

cantigas e de mostrar que a alegria está presente em coisas tão simples como umas quadras de música que fazem recuar no tempo.

A D. Isabel Melita foi uma das utentes a ser contagiada pela alegria do grupo e aproveitou logo a oportunidade para mostrar os seus dotes musicais.

O provedor da Santa Casa de Gáfete, José Manuel Vinagre, reconhece que o tempo estragou um pouco do que deveria ter sido esta atividade, pois a ideia era “levar os nossos utentes até ao largo da Igreja, onde iriam, juntamente com o grupo, desejar um feliz ano novo à população da freguesia com as suas quadras das Janeiras”. No entanto, “conseguimos trazer essa alegria para dentro da instituição e acabou por ser um final de tarde bem agradável para todos os que assistiram à atuação do grupo”, refere, mostrando-se satisfeito pelas reações bastante positivas.

Garantindo que para o ano haverá mais Janeiras na Santa Casa de Gáfete, José Manuel Vinagre sublinha a importância que este tipo de iniciativas tem no sentido de fazer os idosos reviver e recordar tradições que são uma parte importante da sua memória.

“Não só conseguimos fazer sorrir os nossos utentes como conseguimos mesmo que alguns se sentissem à vontade para cantar e dançar”, por isso “não podia estar mais satisfeito pela alegria que as Janeiras trouxeram à nossa casa”, concluiu o provedor. **UM**



Protocolo Selfenergy e UMP - União das Misericórdias Portuguesas

A **Selfenergy** apoia as **Misericórdias** na execução de candidaturas a incentivos no âmbito do quadro comunitário **Portugal 2020**, com o objectivo de reduzir os consumos de energia e tornar as instalações mais eficientes. **Boas Energias para ajudar Boas Causas!**



Oferta da Auditoria Energética*

A auditoria permite identificar e apresentar um conjunto de soluções energéticas, como a instalação de sistemas de produção de energia com recurso a fontes renováveis, e/ou a implementação de medidas de eficiência energética que incidem sobre equipamentos de maior consumo:

- ☒ Iluminação;
- ☒ Climatização;
- ☒ Aquecimento de Águas;
- ☒ Energia Reactiva;
- ☒ Outros.



Ajudamos a reduzir a factura de energia e a tornar as Misericórdias mais eficientes!

Consulte-nos:

Telf.: 214 144 250 | Email: info@selfenergy.eu

*Caso as medidas de racionalização e/ou produção de energia resultantes da auditoria energética sejam adjudicadas à Selfenergy.

NOVO!



soft

MoliCare® Soft Air Active

Uma suave revolução nos cuidados de Incontinência



NOVO Máxima suavidade

Capa em tecido não tecido para maior suavidade e conforto

NOVO Aplicação mais fácil

Novo fecho em velcro que assegura uma aplicação mais simples



A nova MoliCare Soft Air Active é uma verdadeira suave revolução. Ela mantém o alto nível de segurança que já conhece e, além disso, é mais confortável. Agora disponível em 4 níveis de absorção.



ajuda a curar.

VITO - O parceiro ideal para as Santas Casas

Na Carclasse por 353,68€/mês*



A Carclasse renovou mais uma vez o protocolo com a União das Misericórdias. Em 2015, mantemos o objectivo de servir da melhor forma as Santas Casas e disponibilizamos as melhores soluções para aquisição e manutenção das suas viaturas.

Contacte-nos já e peça a sua proposta.

Contacto:

Rui Filipe Leite
Tel.: 919 109 300 / rui.filipe@carclasse.pt

*		Produto	Duração	Entrada	Valor
PVP	TAEG	Financeiro:	do Contrato:	inicial mínima:	Residual:
23.125,50€	5,25%	Leasing	48 Meses	5.781,38€ (25%)	7.614,18€

Financiamento em leasing da Mercedes-Benz. Financiamento para Mercedes-Benz VITO Furgão 109CDI/32 Standard. Não inclui despesas de dossier e portas. Consulte condições.

Carclasse

Braga - Barcelos - Famalicão - Viana do Castelo - Guimarães - Lisboa
www.carclasse.pt - info@carclasse.pt Informações: 707 200 411



Mercedes-Benz

EM FOCO

Envelhecer a cantar a moda em Aljustrel



Aljustrel O cante alentejano foi declarado património imaterial da Humanidade no final de Novembro de 2014 e apenas três meses depois nasceu o Grupo Coral da Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel, no distrito de Beja. Foi o início de uma “aventura” que todas semanas junta vários utentes do lar de idosos da instituição em redor das memórias de antigamente e das modas de sempre, cantando os seus saberes e as tradições orais locais. “Os objetivos que estiveram na origem deste grupo foram a valorização e partilha dos saberes dos nossos utentes e o fortalecimento emocional, afetivo, relacional e social de todos os membros que integram o grupo”, conta ao VM o provedor da Misericórdia de Aljustrel. “O

cante alentejano é um elo que quase todos os nossos idosos têm em comum. Como tal, a grande mais-valia deste grupo junto dos utentes que o integram é a proximidade, a união que este projeto os leva a ter e, naturalmente, a partilha de saberes e emoções que a todos faz mais feliz”, acrescenta Manuel Frederico. Este grupo coral nasceu em Fevereiro de 2015 e conta atualmente com 11 elementos – o mais velho com 90 anos feitos e o mais jovem com 79 primaveras. Os ensaios decorrem às segundas, quartas e sextas-feiras na biblioteca do lar de terceira idade da Misericórdia. O repertório do grupo integra as modas tradicionais do cancioneiro popular alentejano e a estas juntam-se ainda duas músicas originais criadas

por dois membros do grupo: “Aljustrel, Terra Mineira” e “Por Terras do Alentejo”. Manuel Frederico conta que desde a sua criação o grupo coral da Santa Casa da Misericórdia de Aljustrel já atuou em público “várias vezes”, mas a principal memória que estes “cantadores” guardam está associada a uma noite do passado Verão. Foi no quente mês de Junho que vestiram pela primeira vez a “farda” do grupo, subindo ao palco do salão da sede da Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira, em Aljustrel, cantando e encantando no Serão Alentejano Solidário. Desde então, o grupo tem atuado nas várias datas comemorativas e nas tardes musicais que vão sendo promovidas na instituição, assim como em convívios organizados por

Tradição Coro da Misericórdia de Aljustrel valoriza saberes dos utentes em torno do cante alentejano e fortalece a ligação emocional entre os seus elementos

outras entidades como as Misericórdias de Odemira, Portimão ou Silves. “No final de 2015 os elementos do grupo tiveram a oportunidade de visitar a rádio ‘Voz da Planície’, em Beja, e gravaram duas modas, sendo uma delas um original”, sublinha o provedor, acrescentando: “Semanalmente é realizada uma atuação na estrutura residencial para pessoas idosas, onde se dá a oportunidade a todos os utentes de poderem cantar e ouvir modas alentejanas conhecidas de todos”. Tudo isto, conclui Manuel Frederico, proporciona aos utentes reviver as suas origens e vivências. “É uma forma de valorizar a terceira idade e partilhar a cultura tradicional do povo alentejano”, remata.

TEXTO **CARLOS PINTO**



ELEMENTOS

O coro da Misericórdia de Aljustrel nasceu quando o cante alentejano foi declarado património imaterial da Humanidade e tem 11 elementos.

Os objetivos que estiveram na origem deste grupo foram a valorização e partilha dos saberes dos nossos utentes e o fortalecimento emocional, afetivo, relacional e social de todos os que integram o grupo

Manuel Frederico
Provedor



ANO

O grupo da Misericórdia de Aljustrel comemora um ano de existência em fevereiro. Apesar de tão jovem, o coro já gravou dois originais.



ANOS

O grupo é composto por utentes da estrutura residencial para pessoa idosa. O mais velho tem 90 anos e o mais jovem 79 primaveras.

ESTANTE

O primeiro atributo de Deus



O nome de Deus é Misericórdia
Papa Francisco
Editora Planeta, 2016

“A misericórdia é o primeiro atributo de Deus. É o nome de Deus. Não existem situações das quais não podemos sair, não estamos condenados a enfrentar areias movediças”. É com estas palavras que o Papa Francisco se dirige a todos os homens e mulheres, num diálogo íntimo sobre os motivos de um Ano Santo da Misericórdia, iniciado a 8 de dezembro de 2015. Para melhor viver o Ano Santo, o sacerdote convida os crentes a “abrir-se à misericórdia de Deus, abrir-se a si mesmo e ao seu coração, permitir que Jesus venha ao seu encontro, aproximando-se com confiança do seu confessorário”.

A misericórdia pressupõe o reconhecimento do próprio pecado perante Deus e, nesse sentido, Francisco reitera a importância da confissão na remissão dos pecados. “Confessarmo-nos perante um sacerdote é uma forma de deixar a vida nas mãos e no coração de outra pessoa, que naquele momento age em nome e por conta de Jesus”. O Santo Padre considera que o nosso tempo é o da misericórdia e que a nossa humanidade precisa disso mais do que nunca porque tem feridas profundas para as quais acredita não haver cura: “pessoas feridas pela pobreza, pela exclusão social, pelas inúmeras escravidões do terceiro milénio” mas também o relativismo que

gera indiferença. Ao refletir sobre as consequências da misericórdia na vida social, Francisco pensa nas “casas da misericórdia, nos santos da misericórdia, no Cottolengo, em Dom Bosco...” e em todos aqueles que dão a vida para ajudar idosos e doentes. A reflexão é alargada às catorze obras de misericórdia, que o Santo Padre considera atuais e válidas no início do terceiro milénio: “se olharmos para a nossa situação, para as nossas sociedades, parece-me que não faltam circunstâncias e oportunidades à nossa volta” para colocar em prática cada uma delas.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**



Rota das Igrejas da Cidade de Penafiel
Câmara Municipal de Penafiel, S.D.

A edição resulta de um projeto da Santa Casa e da Câmara Municipal de Penafiel com o objetivo de promover o turismo religioso da cidade. A rota compreende dois percursos, com início no museu de arte sacra, e inclui templos religiosos entre os séculos XI (Templo de Santa Luzia) e XIX (Santuário da Senhora da Piedade e Santos Passos).



Anim'arte
Nuno Queirós
Coisas de Ler, 2015

A obra é uma compilação de técnicas e instrumentos de animação sociocultural (desportivos, cognitivos, psicomotores etc.) passíveis de ser aplicados nos lares, centros de dia ou domicílio dos utentes. O objetivo do animador sociocultural da Santa Casa de Valongo é “mostrar aos idosos que a idade que não é sinónimo de invalidez”.

A SAÚDE É A NOSSA ESPECIALIDADE.

A **Medical[™]** é uma empresa orientada para a Prestação de Cuidados de Saúde, Recrutamento & Seleção e Cedência Temporária de profissionais nas áreas Médica, Enfermagem, Diagnóstico e Terapêutica, Assistência Técnica / Operacional entre outras similares cujo enquadramento esteja vocacionado para a área da Saúde.

A acuidade e profundo conhecimento do Sistema Nacional de Saúde, faz da **Medical[™]** um parceiro apto a desenvolver uma gestão de excelência fundamentada na qualidade, ética, confiança e transparência, potenciando assim elevados índices de satisfação de clientes e colaboradores através de uma resposta às reais necessidades apresentadas.

SOLUÇÕES RH

- Substituições (Férias, Baixas, etc.);
- Escalas de Serviço;
- Cedência de prestadores de serviços;
- Elaboração de bolsa de profissionais;
- Gestão e manutenção contratual
- Saúde nas Empresas
- Recrutamento Internacional

PRINCIPAIS PERFIS

- Médicos, Enfermeiros, Técnicos de Diagnóstico e Auxiliares.

Contacte-nos:
Lisboa: 210 342 592 | Porto: 220 322 632 | geral@medical.pt



medical^m
www.medical.pt



Cuidados e benefícios para todos

Graças às suas tecnologias, **Lindor Care** ajuda a melhorar a vida das pessoas com incontinência e facilita o trabalho dos seus cuidadores.

Fitas "Tira e Põe"

Facilitam a verificação e evitam mudas desnecessárias.



Transpirabilidade e Cobertura Têxtil

Favorecem a respiração da pele.



Sistema de Absorção de Odor

Mudas mais agradáveis.



Reabsorção imediata

Absorve mais depressa.



Barreiras Antifugas

Menos necessidade de mudas.



Total Care Area

Dermoproteção que ajuda a proteger a pele.



Lindor Care.
Cuidados mais fáceis.

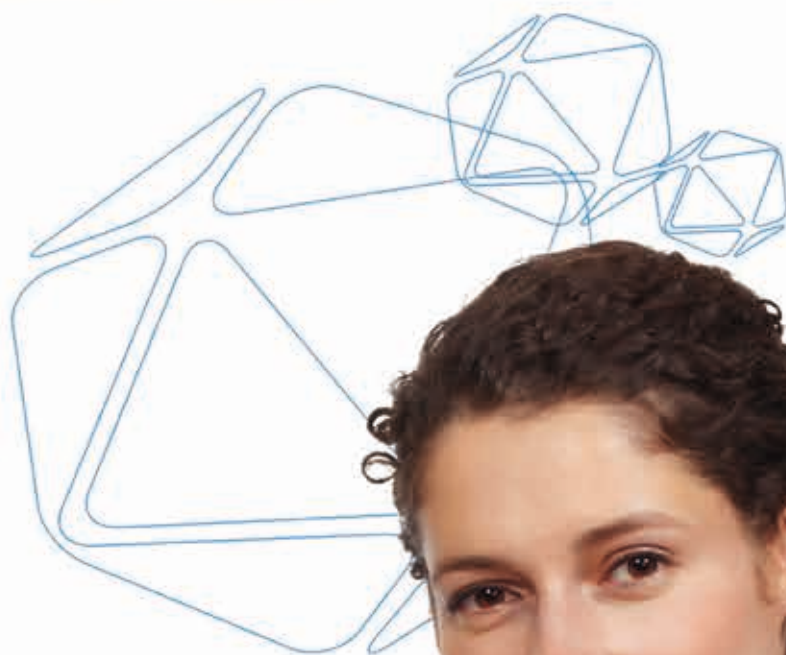


Número de apoio ao cliente: **962831913**

(2°F a 6°F das 9 às 18h. Excepto feriados nacionais)



ANÁLISES CLÍNICAS



www.bmac.pt

808 100 022

- > Rapidez na entrega de resultados
- > Envio de resultados por e-mail quando solicitado

> Acordos e Convenções

SNS (Serviço Nacional de Saúde)	PORTUGAL TELECOM
ADSE	CRUZ VERMELHA
MÉDIS	PORTUGUESA
MULTICARE	PSP
ADVANCECARE	ADMG (GNR)
CGD	IASFA (ADM, ADME, ADMFA)
SAMS	APDL
SAM SIBS	ALLIANZ
SAMS QUADROS	SAÚDE PRIME
MONTEPIO GERAL	OUTROS SUBSISTEMAS

Bragança 273 323 848
Estarreja 234 843 502
Faro 289 888 172
Guimarães 253 483 520
Lisboa 213 573 056
Moncorvo 279 254 264
Porto 226 057 870
Santo Tirso 252 830 440
Viseu 232 432 883

geral@bmac.pt

Líderes na Saúde.

RECEITA NAS MISERICÓRDIAS

Cavacas e broas de batata de Penalva do Castelo

Ingredientes Cavacas

Cavacas
800 mL de óleo
1 Kg de farinha sem fermento
50 ovos

Broas de batata
1 Kg de batatas
1 Kg de farinha
“Branca de neve”
750 gr de açúcar
8 ovos
Uma colher de manteiga
3 colheres de azeite



Modo de preparação

Cavacas
Bate-se a farinha com os ovos e com o óleo, seguidamente juntam-se os ovos, um a um. Untam-se as formas com manteiga e leva-se ao forno a cozer durante 30 minutos, a 180 graus.

Preço



Dificuldade



Broas de batata
Cozem-se as batatas com um pouco de sal. Seguidamente colocam-se no passevite, para fazer o puré. Junta-se o açúcar, a manteiga, os ovos, o azeite e a farinha. Amassa-se tudo e por fim, com o auxílio de uma colher de sopa, fazem-se bolas que se envolvem em farinha misturada com canela. Leva-se ao forno a cozer durante 20 minutos, a 180 graus, em tabuleiros polvilhados com farinha.



espaço pinheiro
Loja Digital

Produtos e Serviços

Visite-nos em:

www.espacopinheiro.pt

Contactos:

Telefone: 219 663 570

E-mail: comercial@espacopinheiro.pt



Papel, Envelopes, Blocos, Rolos e Livros

Arquivo

Escrita

Pequenos Equipamentos e Consumíveis

Consumíveis Informáticos

Calculadoras

Impressoras / Multifunções
(Aquisição ou Aluguer)

Projetores

Destruidoras de Papel

Pernes abre unidade de demências com 10 camas

Lar São João de Deus é a primeira unidade de Santarém especializada em demências e tem capacidade para acolher 10 pessoas

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Pernes A Misericórdia de Pernes tem um novo equipamento dedicado a pessoas com demências. Com capacidade para 10 pessoas, o Lar São João de Deus vai completar as respostas de apoio à terceira idade nesta freguesia do concelho de Santarém.

“Foi a necessidade que nos conduziu à ação”, disse o provedor durante a inauguração que teve lugar a 27 de janeiro. Lembrando que o espaço onde agora funciona a nova unidade estava desocupado e que não havia no concelho nenhuma resposta especializada em demências, Manuel Maia Frazão destacou o esforço de uma “equipa comprometida” com “o cuidar com bondade” aqueles que mais precisam.

Aquele responsável chamou ainda a atenção para o projeto Vidas – Valorização e Inovação em Demências, da União das Misericórdias Portuguesas (UMP). Para Maia Frazão, o Vidas foi determinante para que técnicos e dirigentes tivessem acesso à formação na área das demências. Outro apoio determinante, continuou o provedor, veio do Fundo Rainha D. Leonor, iniciativa da Santa Casa de Lisboa em parceria com a UMP. “Temos aproveitado todas as oportunidades para nos renovarmos”, disse agradecendo o apoio financeiro do Fundo.

Esta nova resposta, segundo a diretora técnica, vai completar o trabalho junto dos seniores. Conforme explicou Alice Rodrigues, o acolhimento de idosos saudáveis e também daqueles com níveis ligeiros de demências vai continuar a ser feito através da estrutura residencial para pessoa idosa, que tem capacidade para 72 utentes. Os idosos com níveis intermédios de demência serão encaminhados



Demências Nova unidade da Misericórdia de Pernes teve apoio do Fundo Rainha Dona Leonor

para o novo Lar São João de Deus e os casos mais avançados para o lar de grandes dependentes, que tem capacidade instalada para 23 pessoas.

A inauguração começou com a bênção do edifício pelo bispo de Santarém. Para D. Manuel Pelino, o novo equipamento vai de encontro àquele que é um dos principais apelos do Jubileu da Misericórdia, que é “termos afeto por pessoas que já não dispõem das suas capacidades, não descartá-las mas sim cuidar delas”.

A sessão contou ainda com outros diversos convidados, entre eles o presidente da UMP, Manuel de Lemos, e o responsável do Secretariado Nacional da UMP pela área da saúde e pelo projeto Vidas, Manuel Caldas de Almeida. Estiveram ainda presentes o vogal da Santa Casa de Lisboa, Ricardo Gomes, o presidente da Câmara Municipal de Santarém, Ricardo Gonçalves, o diretor da Distrital da Segurança Social de Santarém, Tiago Leite, entre inúmeros provedores e representantes de outras entidades. **VM**

Estatuto Editorial

1 O jornal Voz das Misericórdias é um instrumento de comunicação da União das Misericórdias Portuguesas e das suas associadas, as Misericórdias de Portugal e do mundo, em prol da civilização do amor e da interação entre os que podem dar e os que precisam de receber.

2 Neste contexto, o Voz das Misericórdias assume-se como um meio de comunicação social de informação atento, de um modo especial, à divulgação do movimento das Misericórdias Portuguesas e à articulação das Misericórdias entre si e com a sua União no pressuposto da importância nacional do sector social e do seu reconhecimento constitucional.

3 Para esse efeito o Voz das Misericórdias propõe-se dar a conhecer os projetos de ação da União e das Santas Casas portuguesas, no estrito respeito não só pelos seus mais legítimos direitos históricos e os seus humanitários ideais consagrados há mais de 500 anos, mas também pela ambição de cumprir as “obras de misericórdia” em modernidade e qualidade com o objetivo da promoção do desenvolvimento económico e social das comunidades que as criaram, assim lhes conferindo a sua específica natureza

4 Encruzilhada de pessoas e instituições empenhadas no estudo, na reflexão, na análise, no debate e na ação sobre os desafios sociais e as suas possíveis respostas, o seu objetivo é também ser uma voz moderna e qualificada junto dos diversos atores e poderes para promover o desenvolvimento sustentado da cidadania e da qualidade de vida do tecido social, em especial do mais carenciado.

5 Considerando a atividade constante das Santas Casas da Misericórdia nos países onde se faz sentir a presença de comunidades de portugueses na diáspora, e em toda a comunidade de países de língua portuguesa, o Voz das Misericórdias será o meio de comunicação preferencial entre os que falam a mesma língua e defendem os mesmos valores

6 O Voz das Misericórdias divulgará todas as iniciativas promovidas pelas instâncias internacionais referentes à União e às Santas Casas, nomeadamente a Confederação Internacional das Misericórdias e a União Europeia das Misericórdias.

7 O Voz das Misericórdias compromete-se a assegurar o respeito pelos princípios deontológicos e a ética profissional dos jornalistas, assim como o respeito a boa-fé dos leitores e, como é sua tradição, está aberto a todos que nele queiram colaborar, desde que respeitem o presente estatuto editorial, em ordem a salvaguardar o interesse público e a ordem democrática.

INSTÂNTANEO



Campanha de Natal

Centros comerciais Sonae Sierra angariaram 23 mil brinquedos para as Misericórdias.



Novos contratos

Santa Casa de Lisboa assinou 15 novos contratos no âmbito do Fundo Rainha D. Leonor.



Assembleia geral

A próxima assembleia geral da UMP vai ter lugar no dia 9 de abril no Centro João Paulo II, em Fátima.



Ministério da Cultura

Audiência da UMP com o novo ministro da Cultura, João Soares, vai ter lugar no início de fevereiro.